



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ESPAÇO ABERTO: JOGOS COMO FATORES INTERVENIENTES NO  
PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO COMPORTAMENTAL NOS  
AMBIENTES ESCOLARES**

**ERYKA DA SILVA SANTOS**

**JOÃO PESSOA**

**2019**

**ERYKA DA SILVA SANTOS**

**ESPAÇO ABERTO: JOGOS COMO FATORES INTERVENIENTES NO  
PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO COMPORTAMENTAL NOS  
AMBIENTES ESCOLARES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maíra Lewtchuk Espíndola

**JOÃO PESSOA**

**2019**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S237e Santos, Eryka da Silva.

Espaço Aberto: Jogos como fatores intervenientes no  
processo de conscientização comportamental nos  
ambientes escolares / Eryka da Silva Santos. - João  
Pessoa, 2019.

74 f. : il.

Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Indisciplina escolar. 2. Tempo ocioso. 3. Alunos. I.  
Título

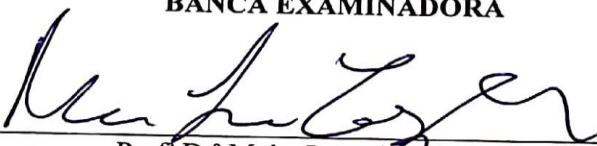
UFPB/BC

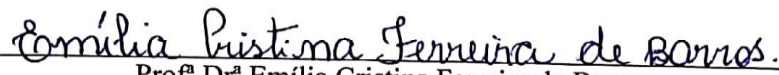
**ERYKA DA SILVA SANTOS**

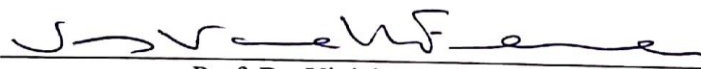
**ESPAÇO ABERTO: JOGOS COMO FATORES INTERVENIENTES NO PROCESSO DE  
CONSCIENTIZAÇÃO COMPORTAMENTAL NOS AMBIENTES ESCOLARES**

João Pessoa, 01 de Outubro de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Profª Drª Maíra Lewtchuk Espíndola  
Orientadora

  
Profª Drª Emília Cristina Ferreira de Barros  
Professora Avaliadora

  
Prof. Dr. Vinicius Varella Ferreira  
Professor Avaliador

## DEDICATÓRIA

***In Memoriam:***

De meu amado pai/avô materno  
exemplo de força e superação,  
Inácio Manoel da Silva

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus por me dar força, saúde, oportunidades lançadas na minha vida e pelas condições para realização deste trabalho.

A minha querida e amada mãe, Riselda J. da Silva, pela força, confiança e acima de tudo por sempre acreditar nas minhas capacidades intelectuais, me proporcionando os melhores processos de ensino durante todos esses anos na minha vida.

Aos que estiveram comigo, me ajudando direta ou indiretamente em momentos de troca de conhecimento e vivências ímpares em todo o meu período acadêmico, Luciana Gomes, Verônica Madruga, Kilma Guedes, Maria Suênia, Gisele Antun, Lissandra Oliveira, Ana Paula Maradei, Joab Pontes, Jean Santos, Renata Suzana, Sophia Cristianne, Ione, Jéssica Lira, Camila Almeida e outros cuja passagem foi temporária em minha turma de origem.

As minhas grandes e inseparáveis amigas, as quais pretendo ter por toda a vida: Pollyanna Lucena, Gigliola Cunha, Danielle Cely, Michelly Pacheco e em especial a Karla Lima, que com suas presenças e paciência me incentivaram e me fizeram enxergar novos caminhos enriquecedores nesta fase de realização deste trabalho.

Agradeço imensamente a minha Orientadora Dra. Maíra Lewtchuk Espíndola, por acreditar no meu projeto de pesquisa e estudo, meu mais profundo agradecimento.

Agradeço, ainda, aos meus queridos meus queridos amigos Jackson Drael, Katiuscia Carvalho e Morgana Linhares pela consideração ao ouvir meus medos e anseios, a força e a compreensão que tiveram em muitos momentos de fragilidade que tive nesse período, meu muito obrigada por cada palavra.

Agradeço a todos os meus alunos por compreenderem minha ausência em alguns momentos, Ricardo Furtado, Raquel Mendonça, Bianca Reis, Fernanda Rangel, Naiara Toscano, Clidson Araújo e Juju, meu muito obrigada.

E, por fim, meu mais profundo agradecimento ao meu grupo de estudo e cada um dos amigos que nele está inserido. Vocês me ensinaram que trabalhar em grupo pode ser divertido, produtivo e acima de tudo que juntos somos mais.

Obrigada!

## **RESUMO**

A indisciplina escolar é um tema muito recorrente que ocupa cada vez mais espaço nas discussões referentes à prática docente no cenário educacional brasileiro. As queixas mais frequentes que os professores apresentam quando são questionados acerca de suas práticas diz respeito às dificuldades que os mesmos apresentam para lidar com as expressões de indisciplina escolar dos alunos. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo contribuir para a reflexão e o entendimento da comunidade escolar acerca dos comportamentos indisciplinados que ocorrem no âmbito escolar, além de identificar formas de enfrentá-los com o objetivo de auxiliar no ensino e na aprendizagem dos alunos. Para isso, primeiramente apresentamos um panorama da indisciplina escolar. Em seguida realizamos um levantamento do conceito de indisciplina escolar a partir da visão de alguns autores. A partir desse levantamento foi possível perceber as possibilidades de redução dos processos de indisciplina a partir da ocupação dos momentos ociosos dos alunos, com o funcionamento de um ambiente intitulado “Espaço Consciência e Lazer”. Ao trabalhar com os jogos e as brincadeiras foi possível observar que ao desenvolver as atividades com os alunos como protagonistas deste espaço favoreceram as dimensões corporais, mentais e sociais, assim como, para os docentes ocorreram mudanças de comportamento dos alunos após a instalação do ambiente lúdico com os jogos esportivos e de tabuleiros até mesmo em sala de aula. Para finalizar, ressaltamos a importância de se considerar que nós, enquanto professores, precisamos ser rígidos em nossas regras de convivência sim, mas não intolerantes ou indiferentes, precisamos ser mais amigos e sempre comprometidos com a formação cidadã dos nossos educandos, para a vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Indisciplina escolar. Tempo ocioso. Alunos.

## **ABSTRACT**

School indiscipline is a very recurring theme that occupies more and more space in discussions concerning teaching practice in the Brazilian educational scenario. The most frequent complaints that teachers make when asked about their practices are the difficulties they have in dealing with students' expressions of school indiscipline. In this sense, the present work aims to contribute to the reflection and understanding of the school community about the unruliness behaviors that occur within the school, and identify ways to confront them with the aim of assisting the teaching process and learning of students. For this, we first present an overview of school indiscipline. Then we conducted a survey of the concept of school indiscipline from the view of some authors. From this survey was possible to realize the possibilities of reducing the indiscipline processes from the occupation of idle moments of students, with the operation of an environment entitled "Conscience and Leisure Space". Working with the games and play, it was possible to observe that developing the activities with the students as protagonists of this space favoured the body, mental and social dimensions, as well as, for the teachers, there were changes in the students' behavior after the playful environment was installed, with sports and board games, even in the classroom. Finally, we emphasize the value of considering that we, as teachers, need to be strict in our coexistence rules, but not intolerant or indifferent, we need to be more friends and always committed to the citizen formation of our students, for life.

**KEYWORDS:** Indiscipline. Idle time. Games.



## SUMÁRIO

RESUMO.....	05
ABSTRACT.....	06
LISTA DE ILUSTRAÇÕES (FIGURAS).....	08
LISTA DE GRÁFICOS.....	09
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 INDISCIPLINA E JOGOS: FATORES INTERVENIENTES NO PROCESSO EDUCATIVO ESCOLAR.....</b>	<b>15</b>
2.1 O termo indisciplina.....	15
2.2 Indisciplina em sala de aula.....	16
2.3 O ambiente escolar como favorecedor da indisciplina.....	17
2.4 A família como fator gerador da indisciplina.....	18
2.5 BNCC e os jogos.....	19
2.6 Atividades lúdicas no âmbito escolar.....	20
2.7 Jogos e suas implicações na indisciplina.....	21
2.8 Projeto “Espaço Consciência e Lazer”.....	22
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
<b>4 PARA ALÉM DA CONSCIÊNCIA E LAZER: ANÁLISE DAS VISÕES DOS ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DO PROJETO “ESPAÇO CONSCIÊNCIA E LAZER”.....</b>	<b>30</b>
4.1 Contextualizando o cenário.....	30
4.2 Olhando para além da diversão: a visão do alunado na construção do dia a dia escolar.....	36
4.3 O olhar pedagógico para além da sala de aula: a visão dos docentes para o Projeto “Consciência e Lazer”.....	49
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>68</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES (FIGURAS)

<b>Figura 1:</b> Imagens representativas dos banheiros da escola	24
<b>Figura 2:</b> Imagens representativas dos ambientes com lixo.	24
<b>Figura 3:</b> Imagens representativas das pias da escola.	25
<b>Figura 4:</b> Alunos no processo de limpeza do quadro branco para a montagem do futebol de campo.	25
<b>Figura 5:</b> Aluno no processo de elaboração do futebol de campo.	25
<b>Figura 6:</b> Auxiliando os alunos nos cálculos matemáticos para a elaboração do futebol de campo.	26
<b>Figura 7:</b> Alunos observando alguns momentos de reconstrução expostos em cartaz.	26
<b>Figura 8:</b> Painel sendo fixados pelos alunos para firmar o novo local de lazer.	27
<b>Figura 9:</b> Alunos começando a experimentar o “Espaço Consciência e Lazer”.	27
<b>Figura 10:</b> Livro de registros para a retirada dos materiais do Projeto “Espaço Consciência e Lazer”.	32
<b>Figura 11:</b> Cartazes elaborados para informar e atizar a curiosidade dos alunos em relação ao início do Projeto “Espaço Consciência e Lazer”.	33
<b>Figura 12:</b> Bens inservíveis para montagens das mesas e os kits de jogos que foram contados e selecionados.	34
<b>Figura 13:</b> Alunos realizando a limpeza dos tampos e pernas das mesas.	34
<b>Figura 14:</b> Momentos em que os alunos estão produzindo o seu novo espaço de lazer, usando também da interdisciplinaridade, principalmente com a utilização de cálculos matemáticos.	35/ 36

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01:</b> Análise referente às opiniões do aluno acerca da diversão no ambiente escolar.....	38
<b>Gráfico 02:</b> Análise correspondente as opiniões dos alunos em relação à organização do espaço escolar.....	39
<b>Gráfico 03:</b> Análise acerca da disponibilidade de momentos de lazer na escola no primeiro semestre letivo.....	40
<b>Gráfico 04:</b> Análise acerca das ocorrências em relação à indisciplina na escola referente ao primeiro semestre letivo.....	42
<b>Gráfico 05:</b> Análise acerca da importância da instalação do “Espaço Consciência e Lazer”.....	43
<b>Gráfico 06:</b> Análise acerca do respeito às regras após a instalação do “Espaço Consciência e Lazer”.....	45
<b>Gráfico 07:</b> Melhorias que podem ocorrer a partir da perspectiva do alunado.....	47
<b>Gráfico 08:</b> Análise em relação à visão dos professores acerca da indisciplina no ambiente escolar.....	49
<b>Gráfico 09:</b> Análise acerca da estrutura lúdica da escola a partir da visão dos professores.....	51
<b>Gráfico 10:</b> Análise acerca da instalação do “Espaço Consciência e Lazer” e a mudança comportamental dos alunos no tempo ocioso.....	52
<b>Gráfico 11:</b> Análise acerca da instalação do “Espaço Consciência e Lazer” e a mudança comportamental dos alunos em sala de aula.....	54

## INTRODUÇÃO

A indisciplina no âmbito escolar aumenta em número alarmantemente nos dias atuais. Entende-se a escola como uma instituição social que tem por objetivo a transmissão e produção da cultura e dos conhecimentos produzidos e sistematizados historicamente pelo homem. Entretanto, ao pensar indisciplina Aquino (1996) menciona que esse é um tema de difícil e complexa abordagem, visto que os professores por meio de seus relatos testemunham que esta questão disciplinar, atualmente é a que apresenta as maiores dificuldades em relação ao trabalho escolar.

O fato é que alguns professores desconhecem como poderiam intervir de forma construtiva durante suas aulas e sentem-se despreparados para realizarem intervenções diferentes de conter, censurar, acusar e punir. Demonstrando, assim, o quanto se perde tempo com questões de indisciplina, o que leva a uma reflexão e a pensar que o mais importante, em partes, é descobrir onde e como o problema se manifesta, para então, encontrar soluções e tentar amenizar o quanto antes a situação.

A partir da problemática da indisciplina que acomete a educação brasileira, em grande parte, independente desta ocorrer na rede pública ou privada de ensino, se faz necessárias reflexões acerca das posturas que rodeiam o âmbito escolar. Neste sentido, ao longo dos anos a diversidade cultural, social e a legislação vigente, têm a consciência do papel de todos os envolvidos nesta estrutura que são os seus participantes.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como problema de estudo entender as dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar no controle dos alunos indisciplinados e como a utilização de jogos nos momentos ociosos podem influenciar no processo de disciplina do alunado. Visto que durante as aulas em certos momentos ocorrem agressões físicas e verbais, além de piadas e falta de habilidade em se concentrar na situação ou na explicação do professor. Além disso, as escolas ainda convivem com aqueles alunos que destroem e deterioram o patrimônio, sem motivações aparentes, como: portas, cadeiras, bancadas, banheiros, bebedouros entre outros problemas, por exemplo, a pichação.

As ações supracitadas provocam reflexões acerca da indisciplina e do baixo aproveitamento do alunado, que representam duas grandes dificuldades da escola contemporânea: o fracasso escolar e os obstáculos para o trabalho docente. Aquino (1998) referencia que tais fatos podem ocorrer por aqueles que são ditos como aluno-problema, de modo geral são os que de certo modo apresentam alguns "distúrbios psico/pedagógicos"; mesmo que em sua grande maioria não diagnosticada e apresentada a escola.

Quando se pensa no objetivo da escola atual, o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) prevê que sua finalidade principal é a preparação para o exercício da cidadania, nisso deve-se entender que as crianças e adolescentes precisam ser encarados como "sujeitos de direitos" e também de deveres, tendo em vista que para ser cidadão, são necessários sólidos conhecimentos, memória, respeito pelo espaço público, um conjunto mínimo de normas de relações interpessoais, e diálogo franco entre olhares éticos. Isto deve estar posto no regimento interno de toda escola pública contemplando os direitos e deveres dos alunos fazendo menção ao Decreto nº 10.623/77 (BRASIL, 2014) posto no Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, estando claro e sendo de conhecimento de todos os alunos para poder exigir-se o seu cumprimento, pois o ato indisciplinar nasce do descumprimento destas normas regimentais e das leis penais vigentes. Dependendo do tipo de conduta do aluno, é que poderá ser caracterizado como ato de indisciplina ou um ato infracional, cada um com conseqüências próprias.

A prática educativa considerada como prática social, em sua riqueza e complexidade é fenômeno típico da existência, por isso mesmo, fenômeno exclusivamente humano (FREIRE, 2001). Para Libâneo (1998), a escola precisa abandonar a ideia de ser uma simples transmissora de informação e transformar-se num local de análises e proposições críticas, no qual o conhecimento elaborado possibilite a atribuição de significados concretos.

Se a escola precisa superar o aspecto de transmissora de informações, uma das possibilidades para a quebra deste paradigma é possibilitar aos alunos momentos mais lúdicos em sala de aula e fora dela. Entretanto, existem resistências por parte de alguns professores que ainda entendem que brincar e estudar são opostos, não podem estar articulados nas aulas. Enquanto, outros buscam por meio

da relação esporte-aprendizagem privilegiar a influência do ensino dirigido a partir do mesmo como uma prática pedagógica direcionada.

Partindo deste contexto escolar o objetivo desse estudo foi investigar a contribuição das atividades lúdicas na redução da indisciplina escolar, principalmente nos momentos de ociosidade dos alunos, por meio da sistematização de jogos competitivos e cooperativos visando à influência dos mesmos no processo de conscientização comportamental da comunidade escolar, assim como se buscou compreender as principais queixas dos professores em relação à indisciplina escolar.

Para tal é importante compreender que o papel do pedagogo está, também, relacionado à gestão educacional, pois de acordo com CONSEPE/UFPB (2006) ao profissional compete em uma perspectiva democrática:

*“diversas situações de atuações e funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação.”*

Neste sentido, esse trabalho objetivou especificamente em conceituar os termos indisciplina e disciplina; analisar os fatores responsáveis pela indisciplina na escola em questão; reciclar os materiais inservíveis acumulados na escola; compreender a influência da utilização de jogos no processo de conscientização comportamental dos alunos; compreender as dificuldades dos professores em relação à indisciplina escolar; contribuir para a redução do número de alunos indisciplinados fora de sala de aula.

Portanto, acredita-se que há importância na aplicação dos jogos e brincadeiras, com enfoque nos jogos competitivos e cooperativos, suas origens, características, suas diferenças e como podem ser utilizados para amenizar as situações de conflitos que geram a indisciplina dos alunos, principalmente nos momentos em que há aulas “vagas”, por meio dos conteúdos estruturantes jogos e brincadeiras, novas perspectivas em relação a uma prática diária que colabore na

minimização de situações conflitantes que geram a indisciplina na Escola Educar Educando (nome fictício).

Esta pesquisa justifica-se à medida que procurou conhecer a sistematização dos jogos e sua contribuição, de maneira positiva, como instrumento de socialização, de conhecimentos, de aprendizado, de reflexão, que interviriam de forma significativa na formação integral do aluno. A expectativa criada neste estudo foi que por meio das construções das regras, presente nas atividades, de modo que o aluno fosse reeducado em sua maneira de agir consigo, com os demais e com o meio em que está inserido.

Neste ínterim, enquanto professora da instituição em questão muito me afligia ver os colegas de trabalho sempre reclamando da indisciplina dos alunos em sala de aula e da bagunça quando os mesmos saiam da sala de aula, do mesmo modo quando ocorriam falta de professores nos horários do dia e os alunos não tinha um direcionamento sobre o que fazer ou para onde ir durante esse tempo ocioso. Foi nestes momentos de conversas informais com os colegas que tivemos a ideia de implantar uma área de lazer nos espaço de pouco uso dentro da escola, ambicionando uma expansão do projeto “Espaço Consciência e Lazer” para as áreas externas e mantendo a utilização dos materiais que seriam jogados fora (inservíveis), mas que poderiam ser reaproveitados. Sempre acreditei que a educação deve estar atrelada a diversão, esta sempre de forma orientada, e porque não aproveitar os jogos nesse processo.

Nesse sentido, entende-se que o jogo, se não banir, pelo menos, amenizaria o problema de indisciplina nos momentos de aulas vagas e, também, em sala de aula. Esse estudou buscou contribuir, para que os professores pudessem refletir e entender melhor o porquê de alguns comportamentos ocorrem no âmbito escolar. Qual seria o motivo dos alunos se comportarem de maneira inadequada dentro e fora da sala de aula? Seria cansaço, ou irritação de ficar muito tempo sem sair do lugar? Assim, procurando uma nova maneira de lidar com esses novos sujeitos históricos que pensam, que reivindicam, que questionam e que desafiam o professor é que foi proposta essa nova metodologia, pois não basta apenas identificar as causas mais comuns da indisciplina e usar de meios para preveni-la; torna-se primordial identificar formas de enfrentá-la com o objetivo de atender o que se busca

em uma sala de aula: o ensino e a aprendizagem de conteúdos necessários à educação dos alunos.

Para tanto, o estudo está organizado em cinco capítulos, a saber: Introdução, com o contexto, as indagações, objetivos e justificativas da pesquisa; Fundamentação Teórica perpassando pela indisciplina e jogos, destacando a indisciplina no ambiente escolar, os jogos na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e suas implicações no âmbito escolar; Metodologia, caracterizando a pesquisa, o campo, o universo e a amostra, e os procedimentos de coleta e análise dos dados. Por fim, as Considerações Finais, as Referências e os Apêndices da pesquisa.



## 2 INDISCIPLINA E JOGOS: FATORES INTERVENIENTES NO PROCESSO EDUCATIVO ESCOLAR

A convivência no espaço escolar, assim como o comportamento dos alunos, não condiz com as expectativas criadas por professores, funcionários e pais, já que estas têm influências por meio do desenvolvimento em sala de aula. Caso não seja interessante e motivadora, podem haver dispersão, apatia e solidificação dos grupos informais, gerando regras informais (contrárias as do professor, um desordem), problemas relacionais, indisciplina e obstrução do processo de ensino e aprendizagem, fatores que não condizem com algumas das expectativas que circundam as salas de aulas. Isso porque a indisciplina na escola aumenta a cada dia e por conseqüência o mau comportamento, seja dentro das salas de aula ou nos espaços de recreação, consome muito do tempo das aulas.

### 2.1 O termo indisciplina

Como ponto de partida para esta reflexão cabe analisar a etimologia e o significado da palavra *indisciplina*. De uma forma mais genérica, o dicionário elaborado por Ferreira (2008) define o termo como um procedimento, ato ou dito contrário à *disciplina*, ou seja, um procedimento de desobediência; desordem; rebelião.

Entretanto para se compreender a indisciplina se faz necessário o entendimento da palavra *disciplina* como: um regime de ordem imposta ou mesmo consentida, uma ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização, relações de subordinação do aluno ao mestre, submissão a um regulamento, etc. (FERREIRA, 2008).

Em todas as buscas o significado da palavra *disciplina*, em seu sentido etimológico, se associa à ideia de educar, instruir, aplicar e fundamentar princípios morais, enquanto que *indisciplina* expressa desobediência, confusão ou negação da ordem.

## 2.2 Indisciplina em sala de aula

Em se tratando da disciplina escolar Tiba (1996) afirma que esta é um “conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar”. Atualmente é alarmante o aumento de casos registrados acerca do aumento da violência nas escolas, fato este que se dá a partir da indisciplina e surge quando ocorre o não cumprimento das regras impostas e das normas sociais estabelecida.

Segundo Aquino (1996, p. 40) a conduta desordenada dos alunos traduzida como “[...] bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade, etc.”, provoca muitas vezes nos professores insegurança ao se depararem com situações cada vez mais frequentes de indisciplina, de violência ou de conflitos sejam físicos e verbais, furtos, insultos, desobediência às normas, bullying de acordo com Vinha e Tognetta (2008).

A indisciplina escolar não é um fenômeno estático, pois ela tem sofrido diversas modificações ao longo das décadas. Nesse sentido, o ato da indisciplina não deve ser utilizado termos como castigo, punição, subordinação ou submissão, já que a disciplina não deve ser entendida como uma força repressora dentro da sala de aula, mas como um instrumento de libertação humana. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996).

A escola brasileira deve adequar-se a esta realidade que está posta para que possa cumprir o seu papel procurando educar, instruir, socializar e preparar os alunos para o exercício da cidadania. É imprescindível entender que a escola é à base de formação para a cidadania, e que crianças não nascem corrompidas, não nascem indisciplinadas, não nascem violentas. Entretanto somos seres influenciáveis a causas externas.

Para tanto se faz necessário que a escola inclua todos de modo a promover equidade e coesão social desenvolvida a partir de uma educação equilibrada e diversificada inclusive para aqueles alunos que são considerados menos capazes. Esta nova geração de sujeitos ativos contestadores não são mais aqueles alunos submissos, obedientes, dos quais a escola estava acostumada a modelar.

Na maioria das vezes esta indisciplina em sala de aula não precisa necessariamente vir acompanhada de contestação, conflitos ou barulhos, pois este aluno pode ser indisciplinado mesmo em silêncio, nos momentos em que se recusa a participar da aula sem cumprir com os deveres de aluno.

Mendes (2008, p. 139) em sua pesquisa observou que os olhares dos docentes partidários do modelo tradicional de ensino, entendem a ação disciplinar como um conjunto de regras ou atitudes a serem tomadas visando à contenção de comportamentos inadequados à aprendizagem. Então a disciplina para estes professores está atrelada aos mecanismos de controle capazes de garantir o silêncio, a organização, a passividade e a imobilidade dos alunos.

É notória a necessidade das escolas precisarem rever sua postura, seus conceitos éticos e valores morais, pois a indisciplina tomou conta dos espaços escolares, chegando ao ponto de agressões verbais e físicas contra alunos, funcionários e principalmente professores. A dimensão moral da criança tem de ser tratada desde a pré-escola e se estender por toda a trajetória do aluno. O trabalho pode ser feito de forma simples ou sofisticada, não importa: o que a escola não pode é silenciar (LA TAILLE, 2008).

De acordo com Vagula, Rampazzo e Steinle (2009, p. 84) precisamos ter clareza da parcela de responsabilidades de todos, os professores não pode ser o único culpado nesse processo; envolvendo todos na discussão e no enfrentamento do problema, podemos evitar a transferência de responsabilidades.

### 2.3 O ambiente escolar como favorecedor da indisciplina

Diversos autores acreditam que a indisciplina é resultado da precária educação recebida em casa e da permissividade dos pais (REGO, 1996; TIBA, 1996; 2012; ARAÚJO; TORRES; SANTOS, 2010; BAÚ; RUIZ, 2010; PRATA, 2011) outros autores ainda atribuem, como principal responsável pela indisciplina em sala de aula, a falta de motivação dos envolvidos no processo educacional (AQUINO, 1996; REGO, 1996; VASCONCELOS, 1997; MELO et al., 2007; ECCELI, 2008; BAÚ; RUIZ, 2010).

De acordo com Aquino (1996), as escolas não estariam preparadas para atender as necessidades desse novo sujeito. Por um lado, encontra-se o professor

que se sente desmotivado em virtude do baixo salário que recebe, atrelado isso estão os alunos que se sentem desmotivados por assistir aulas sem nenhuma criatividade e esta ausência de motivação em uma sala de aula decorre de inúmeros fatores. Nesse sentido, a origem da indisciplina não residiria apenas na figura do aluno, mas na rejeição operada por escolas incapazes de administrar as novas formas de existência social concreta, personificadas nas transformações do perfil de sua clientela. (AQUINO, 1996, p. 45). Segundo a citação, a escola não tem o devido preparo para trabalhar com esse novo perfil dos alunados.

#### 2.4 A família como fator gerador da indisciplina

De acordo com Lôbo (2004) a família patriarcal entrou em crise no século XX e entrou em crise, culminando com sua ruína pela Constituição de 1988. Neste sentido, se faz necessário a conceituação de família. Termo este que Engels (2006) afirma que é uma expressão que nem sempre foi a habitual dos dias atuais, pois em sua origem, entre os romanos, não se aplicava sequer ao casal de cônjuges e aos seus filhos, mas apenas aos escravos haja vista que o termo "*Famulus*" significa escravo doméstico e família era o conjunto de escravos pertencentes ao mesmo homem.

Nessa perspectiva Wettler (2004) cita que a família passou a ser estabelecida pelo casamento, união estável ou pela comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes (monoparental, nuclear, pós-nuclear, unilinear ou sociológica), visando o ideal da felicidade, do desvelo, do carinho e da comunhão plena de vida e de afeto. Portanto Lôbo (2004) afirmar que a família é tida como uma reunião de afeto, vida e amor no programa da liberdade, da responsabilidade recíproca, da igualdade e na solidariedade.

Sendo assim, a família é uma das principais bases, se não a principal, de desenvolvimento para as crianças, pois esta é a primeira influência na educação das mesmas, independente da classe social a que pertençam. Nessa relação à criança começa a formar uma imagem de si mesma e do mundo que a rodeia. Parece um contra censo observar a fase de transição atual pela quais as famílias estão passando, a família já não é a mesma de outrora, novas concepções de famílias agora imperam. É preciso que se perceba que os pais atuais passam o dia inteiro

fora de casa trabalhando e, em muitos casos, a família já não é mais constituída por dois e sim por apenas um deles, que tenta cumprir os dois papéis.

Diante das conceituais acerca da família, cabe ressaltar que apesar das estruturas familiares estarem diferentes do que muitos podem entender como padrão, a mesma favorece uma grande influencia no comportamento do alunado gerando a indisciplina na escola, já que a escola não é o único espaço em que a criança está inserida. Anos após anos ainda persistem umas das maiores dificuldades enfrentadas pelas escolas que é a inserção da família no dia a dia do aluno no âmbito escolar a fim de potencializar as boas condições de aprendizagem.

## 2.5 BNCC e os jogos

Acerca de jogos de brincadeiras a BNCC (2017) explora aquelas atividades voluntárias caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, dentro de determinados limites de tempo e espaço, assim como pelo reconhecimento do ato de brincar em si.

Além disso, a BNCC categoriza as práticas corporais em seis unidades temáticas ao longo do Ensino Fundamental. Segundo a Base, é fundamental que os alunos tenham contato com o maior número possível de práticas e que todos estejam preparados para experimentar a maior diversidade possível que os mesmos representam. O objetivo dessas é que partindo das experiências os alunos possam ressignificar sua própria cultura e conseqüentemente valorizar as práticas e que possam desenvolver habilidades socioemocionais ao vivenciá-las.

BNCC (2017) prevê que as atividades organizadas pelas crianças como citadas anteriormente, estas devem assumir a responsabilidade de seguir o que foi acordado previamente. Os modos de brincar e jogar, no entanto, podem mudar em razão dos deslocamentos ocorridos no tempo e no espaço. O aluno deve entender a importância das brincadeiras e jogos para as culturas humanas, valorizar as atividades lúdicas como um verdadeiro patrimônio da humanidade, de modo que as vivências oportunizem o conhecimento de expressões de jogos e brincadeiras regionais, nacionais e do mundo, valorizando e respeitando as diferenças entre as diversas práticas. Esta proposta são sugeridas para os anos de ensino fundamental do 1º ao 7º ano.

. Em relação aos anos de ensino fundamental do 1º ao 9º ano, trata das práticas corporais institucionalizadas, caracterizadas pela presença de regras formais e pelas comparações de desempenho entre indivíduos ou grupos que competem entre si. Neste ponto objetiva que ao final do Ensino Fundamental, o aluno deve estar preparado para identificar e caracterizar os esportes estudados, reconhecendo seus elementos comuns e suas transformações históricas. Faz-se necessário o respeito às regras, a valorização do trabalho coletivo e o protagonismo para solucionar desafios.

O Coletivo de Autores (1992) comenta acerca das possibilidades dos alunos poderem organizar sua prática esportiva fora da escola e/ou socializá-la com sua comunidade. Neste sentido, há a necessidade de um estímulo que os mobilizem a se interessar novamente pelos conteúdos ministrados pelo professor.

Logo, Paraná (2008) afirma que os alunos devem respeitar os combinados dos jogos e brincadeiras postos por si e pelo grupo e, assim, aprender a se mover entre a liberdade e os limites.

## 2.6 Atividades lúdicas no âmbito escolar

Em relação às práticas de atividades lúdicas no âmbito escolar não deve estar atrelada apenas as aulas de Educação Física, desmistificando os momentos de lazer das crianças, geralmente são jogos e brinquedos industrializados ou a tecnologia no seu cotidiano, mesmo o esporte sendo parte do conteúdo da educação física este é ainda enaltecido quando comparado ao conteúdo de jogos pouco explorado nas aulas.

Paraná (2008) confirma que os jogos deixam um espaço de autonomia para que sejam adaptadas as regras, conforme os interesses dos participantes de forma a ampliar as possibilidades das ações humanas. Para que os alunos estabeleçam conexões entre o imaginário e o simbólico, os mesmos devem decidir como equilibrar a força de dois times, sem a preocupação central na mensuração do brincar (jogar).

Enquanto Goffi (2009) afirma que as crianças durante o jogo tomam pra si um repertório de gestos por sua própria vontade, ao imitarem os maiores, e às vezes, a sua maneira utiliza o objeto lúdico, os brinquedos. Portanto, o jogo possibilita reflexão sobre o seu sentido/significado por meio da vivência, ou seja, as

crianças/adolescentes transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam e assim criam e recriam os movimentos, as regras, refletindo sobre os mesmos, relacionando-os às situações do cotidiano, aos problemas da sociedade.

## 2.7 Jogos e suas implicações na indisciplina

A partir das definições supracitadas a respeito dos jogos, neste ponto cabe salientar a importância das regras que segundo Kamii (1991, p. 40), “[...] a responsabilidade de cumprir regras e zelar pelo seu cumprimento, encoraja o desenvolvimento da iniciativa, da mente alertar e dizer honestamente o que pensa”. Sendo assim, Aurélio (2001, p. 592), afirma que regra pode ser definida como: “aquilo que regula, dirige, rege, governa; Fórmula que indica o modo correto de falar, raciocinar, agir, etc.”

Já para Durkheim (2008), a regra serve para orientar a criança que em sociedade não pode agir de acordo apenas por suas vontades, de modo que não importa o poder, o dinheiro, pois se deve mostrar para a criança que dentro de qualquer circunstância se têm limites, de modo a não poder excedê-los.

Neste sentido, o jogo com suas regras ajuda a criança a aceitar o ponto de vista dos demais, a ceder, a questionar e a compreender. Por meio dos jogos a criança se adaptará a um código comum, mas deverá obedecer a limites, porque a violação das mesmas traz consigo uma consequência.

Para Goffi (2009) os jogos criativos, ricos em conteúdo, surgem sobre a base do desenvolvimento da observação, da memória, do pensamento, dos interesses e do desenvolvimento da imaginação. Vygotsky (2003) destaca como características positivas os jogos e brincadeiras pois a criança ultrapassa os limites dados concretamente para a sua atividade.

É interessante que se conheça uma das diferentes formas de classificação: jogos socializantes, interativos e de aproximação corporal; jogos de dramatização; jogos rítmicos; jogos recreativos e jogos pré-desportivo. Além disso, Feijó, Teixeira (2014) citando os autores Brasil (1997) que classifica os jogos em jogos competitivos; jogos cooperativos; jogos recreativos; jogos regionais; jogos de salão; jogos de mesa; jogos de tabuleiro; jogos de rua; jogos esportivos; jogos adaptados.

Assim como Palma (2001) salienta os Jogos populares. Enquanto Santos (2012) jogos que implique em técnica e pensamento tático; jogos que impliquem no desenvolvimento da capacidade geral e específica do jogo; jogo que relacione escola e comunidade.

Diante de todas essas possibilidades de jogos, cabe ressaltar que suas implicações em relação à indisciplina estão no comprometimento das crianças/adolescentes em cumprir e fazer cumprir as regras, pois sem estas não teriam como distinguir e limitar os maus instintos e maus impulsos que favorecem a violência e infelicidade. Portanto, os jogos são de suma importância para as crianças/adolescentes com dificuldades de aprendizagem e concentração, pois, os mesmos estimulam o aluno e desperta sua curiosidade, proporcionando uma forma prazerosa de aprender e quando há um interesse pelo que está sendo apresentado, o alunado contribui para o sucesso desta ação.

## 2.8 Projeto “Espaço Consciência e Lazer”

O Projeto “Espaço Consciência e Lazer” na Escola foi elaborado a partir da nossa vivência enquanto professora desta instituição ao perceber algumas necessidades emergenciais acerca da indisciplina em momentos específicos no ambiente escolar. A ausência de professores no seu horário de aula e os intervalos eram os principais momentos que ocorriam as contravenções dos alunos.

Dessa forma, buscou-se aplicar como um projeto piloto em 2018, as incorporações de um espaço de lazer para ser utilizados nos momentos ociosos dos alunos, visando a diminuição da depredação do patrimônio público, brigas, uso de drogas e bullying.

Portanto, diante de todas as informações supracitadas, evidenciou-se ser fundamental a inclusão social dos alunos a partir da inserção de jogos nas escolas, não só com ações pontuais, mas que seja realizado acompanhamento contínuo, e divulgação de ações que envolvem esta temática, com a finalidade de difundir, cada vez mais, o pensamento voltado para a ludicidade na educação.

Alunos da Escola Educar Educando, da cidade de João Pessoa, de período integral com carga horária de 8 horas, cursando do quinto ao nono ano. No final do ano (outubro, novembro e dezembro) foram inseridos na área “Espaço Consciência



e Lazer” em 2018 a fim de observar o comportamento dos alunos em relação as responsabilidades com as áreas e matérias disponibilizados .

Estimava-se que boa parte do corpo de professores e funcionários da escola contribuísse de forma direta e indireta na execução do projeto, pois o mesmo deveria ser visto enquanto interdisciplinar.

. Inicialmente foram realizadas reuniões com a direção da escola, para explicar a ideia inicial em que nas mesmas houve a discussão da viabilidade do projeto para que pudesse facilitar a compreensão de como o mesmo seria implementado na escola, a partir do uso dos materiais inservíveis.

O projeto foi executado por etapas, nas quais estão descritas como se pretende alcançar os objetivos aqui mencionados. Todo material necessário será descrito em cada etapa. Toda via, é válido salientar que boa parte dos materiais necessários para execução do projeto foram de reaproveitamento e doações. A compra de alguns materiais foi realizada por meio dos recursos da escola. Sendo assim, segue-as abaixo:

- *1º Etapa: Reflexão sobre a melhoria dos ambientes comuns da escola*

Como o projeto visa uma conscientização da preservação do patrimônio público e a diminuição dos fatores causadores da indisciplina, nada mais sensato do que iniciar por meio da conscientização do uso dos espaços comuns. Segundo Estrela (2002, p. 17) “o conceito de indisciplina se relaciona intimamente com o de disciplina e tende normalmente a ser definido pela sua negação ou privação ou pela desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas”.

As estratégias adotadas para o desenvolvimento dessa 1º etapa foram realizadas a partir de conversas informais com os alunos durante minhas aulas de Educação Física acerca da percepção dos alunos com relação aos momentos de aulas vagas e recreio (tempo ocioso). Nesta avaliação, durante as rodas de conversas permitindo a liberdade de expressão por meio da oralidade, e minha sugestão de construção de uma área de lazer foi aceita com algumas dúvidas, pois aos alunos comentavam que os bagunceiros irão destruir tudo, mas a ideia central era construir com eles o projeto a partir de uma mobilização causada por eles mesmos.

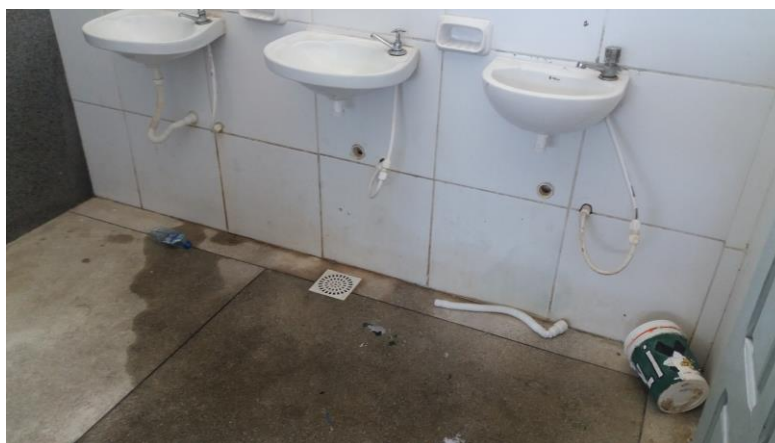
Sendo assim, a tomada de conscientização se iniciou com a observação dos ambientes.



**Figura 1:** Imagens representativas dos banheiros da escola.  
Fonte: *A autora*



**Figura 2:** Imagens representativas dos ambientes com lixo.  
Fonte: *A autora*



**Figura 3:** Imagens representativas das pias da escola.  
Fonte: *A autora*

- *2º Etapa: Elaboração e construção das mesas, tabuleiros e jogos*

Essa etapa consistiu em trabalhar a recuperação dos bens inservíveis, os quais são considerados aqueles materiais que não são mais utilizados no órgão em que estão cadastrados. A metodologia se constituiu em duas fases:

- A primeira foi trabalhada na escola dos materiais a serem utilizados, assim como sua limpeza.
- A segunda ocorreu à mobilização de arrecadação e compras dos materiais.



**Figura 4:** Alunos no processo de limpeza do quadro branco para a montagem do futebol de campo.

Fonte: A autora



**Figura 5:** Aluno no processo de elaboração do futebol de campo.

Fonte: A autora



**Figura 6:** Auxiliando os alunos nos cálculos matemáticos para a elaboração do futebol de campo.

Fonte: A autora

- *3º Fase: Jogos implantados*

Sendo assim, o ambiente escolar ganhou mais vida e outra visão do fazer, durante os períodos em que os alunos estavam ociosos e sem opções de atividades.



**Figura 7:** Alunos observando alguns momentos de reconstrução expostos em cartaz.

Fonte: A autora





**Figura 8:** Painel sendo fixados pelos alunos para firmar o novo local de lazer.  
Fonte: A autora



**Figura 9:** Alunos começando a experimentar o “Espaço Consciência e Lazer”.  
Fonte: A autora

O projeto piloto foi encerrado ao fim do ano letivo de 2018 com a expectativa de sua continuação e ampliação no ano seguinte.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter exploratório descritivo com enfoque qualitativo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006). O estudo é de observação in loco participativa. Compreende-se este estudo como uma pesquisa-ação, a qual deve ser contínua e não repetida ou ocasional, pois de acordo com Thiollent (2000) esta visa promover a participação de integrantes do contexto escolar na busca de solução para os seus problemas, observando, descrevendo e planejando ações. Já para Freire (1987, p.178), a relevância deste método de pesquisa e da pesquisa participante em educação é interferir na ordem social, uma vez que toda ação cultural “[...] é sempre uma forma sistematizada e deliberada de ação que incide sobre a estrutura social, ora no sentido de mantê-la como está ou mais ou menos como está, ora no de transformá-la”

Sendo esta uma pesquisa de caráter qualitativo, descritivo e transversal, entenda-se que “a pesquisa qualitativa tem como foco a “essência” do fenômeno. [...] Os objetivos são primeiramente a descrição, a compreensão e o significado [...] a descritiva por ser um estudo de status e é amplamente utilizada na educação e nas ciências comportamentais [...] e transversal, pois, geralmente dura pouco tempo, esse estudo testam muitos grupos etários no mesmo período de tempo” (THOMAS, NELSON (2002, p. 323).

Para Freire (1984) a pesquisa-ação é um método de pesquisa alternativa em que o pesquisador educa e está ao mesmo tempo se educando, ao passo que este tipo de pesquisa é a área para colocar em prática os resultados da pesquisa que está em um permanente e dinâmico movimento de pesquisar e educar.

O universo foi composto por professores e alunos da Escola Educar Educando, de ambos os sexos. A amostra foi constituída por 10 professores e 10 alunos de cada ano (5º, 6º, 7º, 8 e 9º anos) escolhido aleatoriamente, sem identificar se este aluno utilizava ou não o espaço. Os que passavam e viam os questionários perguntava se poderia ajudar em uma pesquisa, e aos que aceitavam eram entregues caneta e questionário, a fim de alcançar os objetivos desta pesquisa.

O instrumento utilizado foi um questionário elaborado a fim de elencar a partir das respostas de alunos e professores os resultados referentes a indisciplina escolar e a implementação dos jogos, contendo perguntas subjetivas e objetivas, que, segundo Richardson (1999, p. 189) “geralmente, os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”. Além disso, as perguntas fechadas obtêm informações demográficas do entrevistado (sexo, escolaridade, idade), enquanto as perguntas abertas são destinadas a aprofundar as opiniões dos entrevistados, antes e após a intervenção dos jogos.

Além do questionário semiestruturado, para a coleta dos dados foi utilizado diário de campo (MINAYO, 2008). O diário de campo foi utilizado para registrar as observações de forma sistematizada. A observação foi sistematizada (ANDRÉ, 2001) em descritiva inicial, focal e seletiva. A descritiva inicial privilegiou o registro de aspectos gerais do ambiente (conjunto estético, descrição do espaço e equipamentos). A focal buscou registrar a rotina das crianças no ambiente escolar (atividades dirigidas e atividades livres). Na descritiva seletiva foram registradas observações sobre o desenvolvimento dos conteúdos inerentes as nossas práticas corporais. O questionário para entrevista semiestruturada foi desenvolvido para esse estudo, conforme orientações de Sampieri, Collado e Lucio (2006).

A análise dos dados foi realizada seguindo os seguintes passos: descrição, classificação e interpretação das respostas obtidas nos questionários. A interpretação e discussão dos dados foram analisados a partir de uma planilha de dados submetidos às medidas da estatística descritiva, por meio da distribuição de frequências absoluta ( $F_i$ ) e frequência relativa ( $fr \%$ ), demonstrados em tabelas.

## **4 PARA ALÉM DA CONSCIÊNCIA E LAZER: ANÁLISE DAS VISÕES DOS ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DO PROJETO “ESPAÇO CONSCIÊNCIA E LAZER”**

### **4.1 Contextualizando o cenário**

A fim de situar o panorama atual em que o projeto foi implantado, se faz necessário o entendimento do novo contexto que a escola em questão foi inserida. Ao iniciar o ano letivo de 2019, os professores e funcionários foram surpreendidos com a mudança de gestão o que causou espanto na maioria em virtude da expectativa que foi criada em relação a continuidade dos projetos e planos que foram elaborados com a gestão anterior, gestão esta de cunho absolutamente democrático. Cabe salientar, que a escolha dos novos gestores para 2019 já não ocorreu como os anos anteriores em que a comunidade escolar usava o poder do voto para a escolha dos seus representantes, a nova gestão assumiu por indicação do órgão regente.

Diante desse contexto que a escola está inserida, em nossa visão enquanto professora da disciplina de Educação Física e participante deste processo escolar, observei um retrocesso em relação às conquistas democráticas anteriores. A autonomia do professor em muitas situações passou a ser questionado o que gerou meios para que os professores estivessem ainda mais desmotivados e acrescidos a estas desmotivações estão o mau comportamento e desinteresse do alunado.

Há momentos em que os professores sentem-se esgotados em sala de aula por reclamar e insistir em relação ao mau comportamento e ao desrespeito com colegas e funcionários e como último recurso encaminha o estudante à gestão, visando atitudes mais enérgicas e efetivas, as quais nem sempre ocorrem.

Além das questões supracitadas, cabe salientar que durante os momentos ociosos, entendam-se como aqueles no qual os alunos estavam sem direcionamento acerca das atividades que poderiam executar neste momento, havia contratempos com os professores que ministravam aula em suas salas enquanto os alunos que estavam sem aula e fora de suas salas de origem: abriam as portas; entravam nas salas atrapalhando as aulas; gritavam nos corredores; riscavam as paredes, portas,



mesas e cadeiras; quebravam portas, pias, lâmpadas, cadeiras, mesas, janelas e grades entre outras atitudes contra professores, funcionários e alunos.

No entanto, os momentos lúdicos devem ir para além da sala de aula em uma escola, ao observar a rotina da escola em análise neste estudo notou-se que há uma inexistência absoluta de brinquedos disponíveis e momentos para brincar na escola. Apesar de haver um pátio e uma area externa muito ampla, espaços com proporções adequadas para disponibilizar aos alunos brinquedos atraentes, ou mesmo sem brinquedo algum, em algum horário ao longo dia para que os alunos aproveitassem esses espaços, visto tratar-se de uma escola em tempo integral.

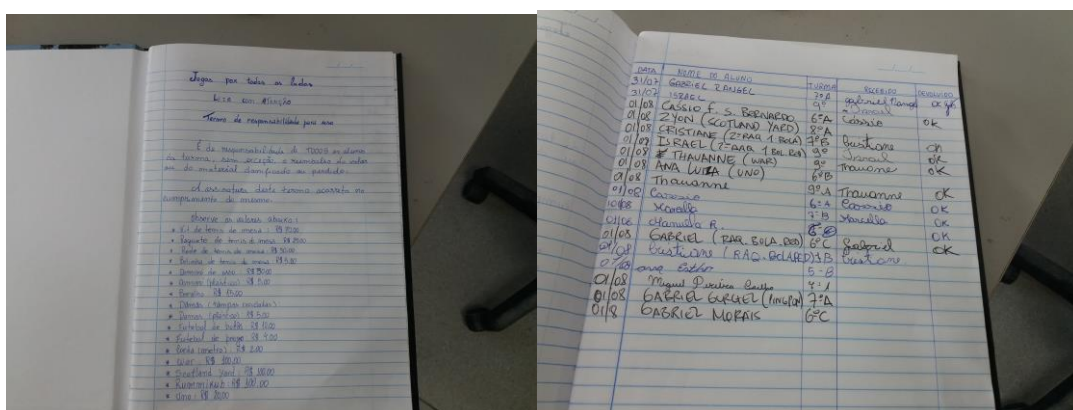
A fala de um dos professores pesquisados retrata bem a referida situação acerca as áreas voltadas ao lazer aplicadas aos momentos ociosos. *“Nenhuma, com exceção do uso da quadra quando a mesma se encontra disponível para esse fim”* (P09) a partir da leitura dessa fala observa-se que nos raros momentos em que são propostos, são separados rigidamente das atividades escolares (exceto as aulas de Educação Física e oficina de voleibol), pois ocorrerem nos momentos em que algum professor por ventura estiver ausente da escola e sua turma estiver em aula vaga.

Essa opinião corrobora com as proposições feitas por Carvalho, Alves e Gomes (2005), Falkenbach, Dresxler e Werle (2006), Romera et al. (2007), Tolocka et al. (2009), Guirra e Prodócimo (2010), Tolocka e Brolo (2010) e Faria et al. (2010), em que o jogo na escola só é privilegiado se estiver atrelado a algum objetivo considerado “sério”, desse modo, o jogo fica a margem do tempo ocioso existente no programa de atividades.

Essa ausência de perspectiva de lazer nas escolas em que se predomina o ensino fundamental II (6º ao 9º ano) é compreendida muito vezes por alguns gestores que os alunos que estão ali estão apenas para "aprender, não para brincar", pois só se brinca na escola se sobrar tempo ou na hora do recreio, e este é um momento muito aguardado, pois se trata de uma atividade lúdica, uma representação de um momento prazeroso diferenciado diferente das tarefas tipicamente escolares.

Diante de situações conflituosas como vandalismo e depredação do patrimônio público vimos a possibilidade de mudanças de comportamento a partir da ocupação do tempo ocioso das crianças e adolescentes desta instituição de ensino. No final do ano letivo de 2018 após diálogos com a gestão e a observação das

quantidades de bens inservíveis tive a ideia de criar mesas de jogos e tabuleiros a fim de conscientizar os alunos sobre a importância de reutilização e conservação dos materiais. O tempo médio de observação realizada na escola neste primeiro momento foi de cerca de três meses, cuja dinâmica ocorreu da seguinte forma. Os alunos se envolviam na limpeza e construção dos equipamentos por livre e espontânea vontade iniciando os trabalhos e a partir daí eles eram responsáveis pela continuação e finalização dos materiais. Após a organização do “Espaço Consciência e Lazer” os alunos iniciaram as experimentações seguindo uma ordem de controle, a qual foi acordada em sala de aula com todos os alunos, em que a turma que estivesse sem aula poderia ir até a secretária da escola e pedir os jogos assinando um livro de controle (Figura 10) e, assim, tornando-se responsável por quaisquer danos que venham a ocorrer com os materiais, de modo a repô-los independentemente do valor.



**Figura 10:** Livro de registros para a retirada dos materiais do Projeto “Espaço Consciência e Lazer”.

Fonte: A autora

Esta mesma perspectiva de responsabilidade e zelo pelos bens materiais e patrimônio público foi continuada no ano letivo de 2019. O projeto reiniciou no mês de julho, após o recesso escolar, com a fixação de alguns cartazes (Figura 11) em preto e branco a fim de estimular a curiosidade do alunado, visto que por opção de minha parte preferi não colocar imediatamente os jogos, pois quis observar o andamento escolar sem o estímulo a ocupação do tempo ocioso, que por sinal alguns alunos sempre perguntavam se não seriam recolocados e explicava que estava avaliando e considerando alguns acontecimentos indisciplinares que estavam ocorrendo.



**Figura 11:** Cartazes elaborados para informar e atizar a curiosidade dos alunos em relação ao início do Projeto “Espaço Consciência e Lazer”.

Fonte: A autora

Com a exposição dos cartazes se iniciou um processo de questionamentos sobre o que iria acontecer na escola, já que os cartazes funcionavam como forma de enigmas de modo que as informações não eram precisas para o entendimento dos alunos. Neste intervalo de tempo, aproveitei para fazer a seleção dos materiais que seriam utilizados pelos alunos para confeccionarem as mesas e tabuleiros, ao

mesmo tempo procurei os equipamentos e peças que foram utilizados em 2018 para fazer uma contagem e separação do que poderia ser aproveitado.



**Figura 12:** Bens inservíveis para montagens das mesas e os kits de jogos que foram contados e selecionados.

Fonte: A autora

Os alunos começaram a observar que eu estava nos preparativos de alguma coisa e já começavam a pedir para ajudar sem ao menos saber o que seria. Com todos os materiais separados, dei início a preparação dos tampos das mesas que seriam os tabuleiros dos jogos e obtive ajuda muito fácil dos alunos que estavam ociosos.



**Figura 13:** Alunos realizando a limpeza dos tampos e pernas das mesas.

Fonte: A autora

Após a limpeza de todos os materiais a serem utilizados os alunos foram direcionados tanto individualmente quanto em grupo para atividades que gostariam de fazer relacionadas à montagem dos equipamentos conforme as figuras abaixo.







**Figura 14:** Momentos em que os alunos estão produzindo o seu novo espaço de lazer, usando também da interdisciplinaridade, principalmente com a utilização de cálculos matemáticos.

Fonte: A autora

#### 4.2 Olhando para além da diversão: a visão do alunado na construção do dia a dia escolar

Os resultados foram obtidos por meio de questionários feitos com os alunos de diferentes faixas etárias, sendo o grupo composto por 50 crianças/adolescente, entre 9 a 15 anos, que estudam do 5º ao 9º ano.

Desta forma a primeira questão indagava qual o ano que o aluno pesquisado frequenta. Em seguida, em relação à diversão na escola, em respostas de múltiplas escolhas (sim ou não) e discursivas (para explicação acerca da escolha anterior). Quando questionados “*Você acha sua escola divertida?*” essas pessoas revelaram em sua maioria que acham a escola divertida porque apresenta jogos durante os intervalos. Em contrapartida apenas 8 alunos responderam que não acham a escola divertida e apenas um respondeu que apresentou dúvida, conforme algumas respostas abaixo e apresentação gráfica.

*“As vezes ela é e as vezes ela não é. Ela é divertida nas aulas práticas, dinâmicas, etc”. (Aluno 23 – 7º ano).*

*“Porquê tem uns alunos que fica destruindo os jogos”. (Aluno 09 – 5º ano).*

*“Porque o povo não sabe cuidar do que é deles”. (Aluno 17 – 6º ano).*

*“Porque e muito chato essa escola e alguns professores”. (Aluno 24 – 7º ano).*

*“Porque tem muito pirraí gritando e por que as pessoas pula muro, falta comida gostosa”. (Aluno 26 – 7º ano).*

*“Porque na hora do almoço poderia ter uma sala pra alguns dormir”. (Aluno 27 – 7º ano).*

*“Porque na minha opinião a escola não é para ser divertida e sim para ajudar os alunos a se desenvolverem”. (Aluno 33 – 8º ano).*

*“Porque tem uma biblioteca”. (Aluno 03 – 5º ano).*

*“Porquê tem depois das mudanças a escola ficou melhor”. (Aluno 04 – 5º ano).*

*“Porquê depois da mudança no pátio ficou mais divertido e bem legal”. (Aluno 08 – 5º ano).*

*“Meus colegas é da bagunça (mais diversão) e aprender é algo importante para mim, então tenho muitas coisas para se fazer na escola”. (Aluno 11 – 6º ano).*

*“Por quê, os nossos professores estão tentando melhorar (alunos também). Isso é muito legal”. (Aluno 19 – 6º ano).*

*“Porque apresenta atividades lúdicas para nós”. (Aluno 30 – 7º ano).*

*“Por causa do intervalo, porquê pode mecher no celular e brincar com os colegas”. (Aluno 09 – 5º ano).*

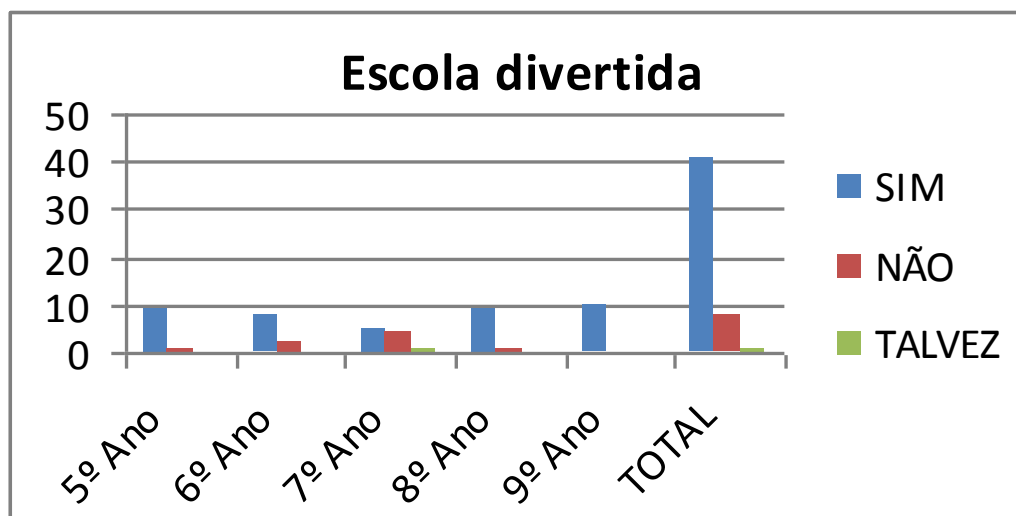
*“Porque ela tenta fazer coisas diferentes como jogos e gincana e algumas aulas são diferentes e só o resto é normal”. (Aluno 40 – 8º ano).*

*“É permitido utilizar kits de jogos em momento que não há aula, e durante o último horário há várias oficinas”. (Aluno 44 – 9º ano).*

*“Por causa dos meus amigos”. (Respostas comuns a alunos de todos os anos pesquisados).*

A partir dessas falas observamos que os alunos apresentam discernimento acerca do ambiente em que estão inseridos e apresentam opiniões valiosas que deveriam ser mais valorizadas por aqueles que fazem parte da comunidade escolar.

**Gráfico 01:** Análise referente às opiniões do aluno acerca da diversão no ambiente escolar.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

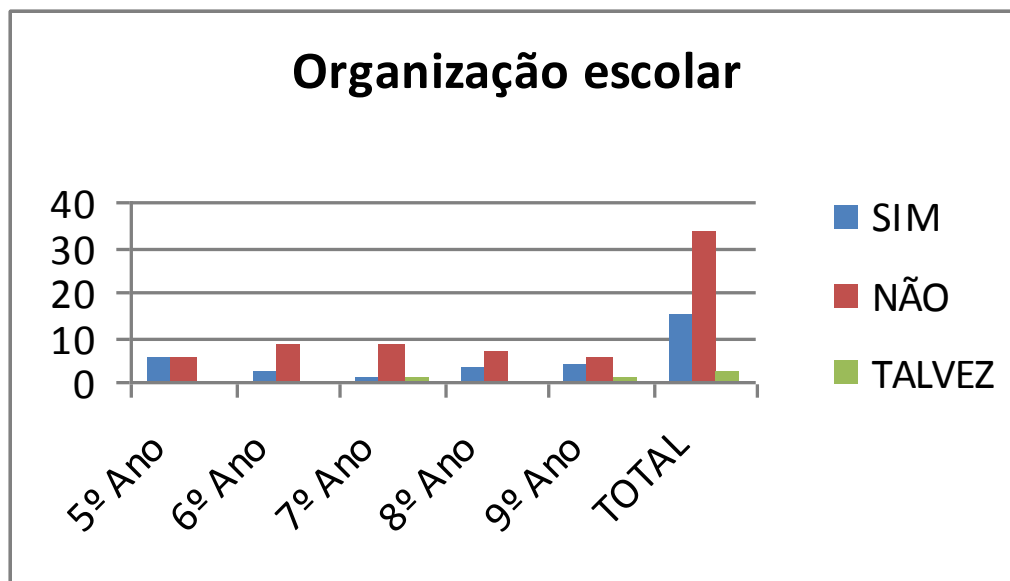
Neste sentido, fica que os alunos em suas respostas enfatizaram a questão da presença do lúdico, que para González e Fenstirseiter (2005, p. 271) o lúdico é uma manifestação cultural que permeia várias dimensões da vida humana. Não existe de forma isolada numa ou noutra atividade, podendo se expressar nas mais diferentes situações.

Sendo assim, as brincadeiras são fatores estimulantes e apropriados a cada etapa de desenvolvimento, contribuindo para a formação de uma personalidade mais íntegra, saudável e completa. Na visão dos alunos esse ambiente sendo divertido é mais adequado e motivador podendo delinear a qualidade de experiências que serão vividas pela criança/adolescente.

Para a terceira questão foi indagada a organização da escola de modo geral. Ficou comprovado que, 33 alunos dos 50 pesquisados concordam que a escola não está organizada, enquanto 15 deste acreditam que há organização e apenas dois permaneceram em dúvida, conforme gráfico infracitados.



**Gráfico 02:** Análise correspondente as opiniões dos alunos em relação à organização do espaço escolar.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

*“Tem muitos alunos bagunceiros que querem destruir a escola”. (Aluno 04 – 5º ano).*

*“Por causa dos alunos, a direção da escola tenta fazer o melhor porem uma grande maioria não ajuda”. (Aluno 13 – 6º ano).*

*“Porque com a ajuda de todo, estamos melhorando cada vez mais. E todos estão colaborando”. (Aluno 19 – 6º ano).*

*“Porque tem vandalismo”. (Aluno 21 – 7º ano).*

*“Porque os alunos não respeitam o patrimonio escolar, e os professores costumam fazer militância politca em sala”. (Aluno 30 – 7º ano).*

*“Alguns professores são desorganizados e a gente acaba sendo desorganizados e os alunos”. (Aluno 32 – 8º ano).*

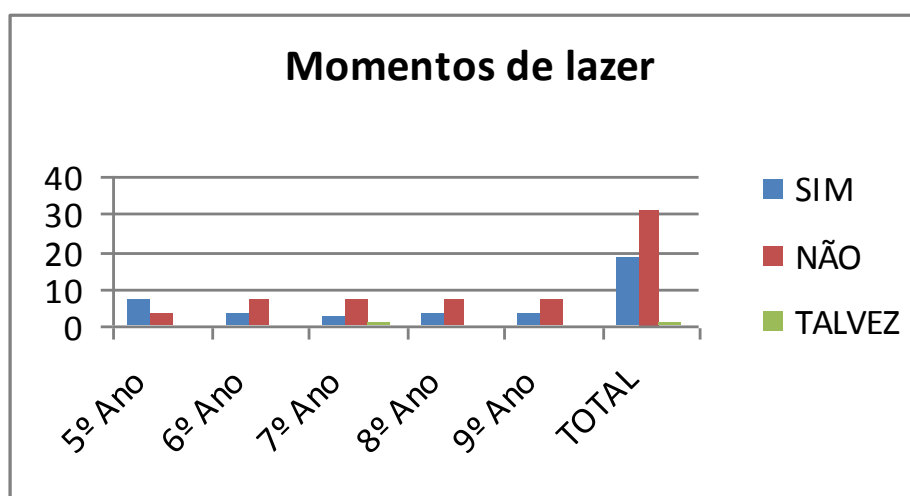
*“Para algumas coisas sim, mas para outras nem tanto, porque as vezes fica muitas coisas juntas tipo um “evento” atrás de evento e acabar tendo algumas complicações”. (Aluno 46 – 9º ano).*

Em se tratando de aprendizado humano Vigotsky (2008) pressupõe uma natureza teórico social específica, pois ele integra vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente na interação da criança com o ambiente e quando estão com seus pares. Portanto, após a internalizar esses processos, os mesmos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento dos

alunos. O que corrobora com a ideia de que com ambientes organizados há a facilidade de melhoria no aprendizado.

Para a quarta questão foi questionado aos alunos acerca dos momentos de lazer no primeiro semestre do ano letivo. Observamos que 18 alunos concordam que haviam espaços destinados a prática de lazer, enquanto que 31 desses destacam que não havia momentos e locais específicos e apenas um teve dúvidas sobre este ponto, conforme gráfico abaixo.

**Gráfico 03:** Análise acerca da disponibilidade de momentos de lazer na escola no primeiro semestre letivo.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

*“Momentos de aula”. (Aluno 06 – 5º ano).*

*“Esses momentos eram muito ruins pois vários alunos ficarem sujando a escola, dando murro um no outro e etc”. (Aluno 08 – 5º ano).*

*“importante para esvaziar o estresse pôs não somos máquinas e temos necessidades físicas e também psicológico, um momento de descanso é essencial”. (Aluno 11 – 6º ano).*

*“Achava normal porque a única coisa que mudou foi os jogos nas aulas vagas”. (Aluno 15 – 6º ano).*

*“Igual, eu não jogo”. (Aluno 16 – 6º ano).*

*“Tô. Achando muito legal porque antes eu me sentia em uma prisão”. (Aluno 21 – 7º ano).*

*“Entediante, pois não havia estímulo para os alunos permanecerem na escola, era apenas o fato de ser obrigado que nos fazia ficar aqui”. (Aluno 30 – 7º ano).*

*“Bom, não tinha os jogos lá embaixo agora temos. Gosto do recreio mas era para ser mais tempo nos recreios aulas vagas podemos jogar e também revisar algumas matérias sem tanta gente conversando”. (Aluno 31 – 8º ano).*

*“inventaram de colocar alguns jogos como tais de mesa, e outros jogos, só que não tinha nenhum desses jogos pra poder jogar na hora do almoço ou seja no “descanso”, e nas aulas vagas”. (Aluno 35 – 8º ano).*

*“quando não tinha aula, normalmente, nós tentávamos ir pra quadra, quando não dava, a gente ficava na sala, e era sem graça e agora é mais legal”. (Aluno 46 – 9º ano).*

*“Chato e bem entediante. E os alunos já que não tinham nada para fazer ligavam as caixinhas de som, o único divertimento e aí lá e desligavam”. (Aluno 48 – 9º ano).*

*“Em resumo era entediante”. (Aluno 50 – 9º ano).*

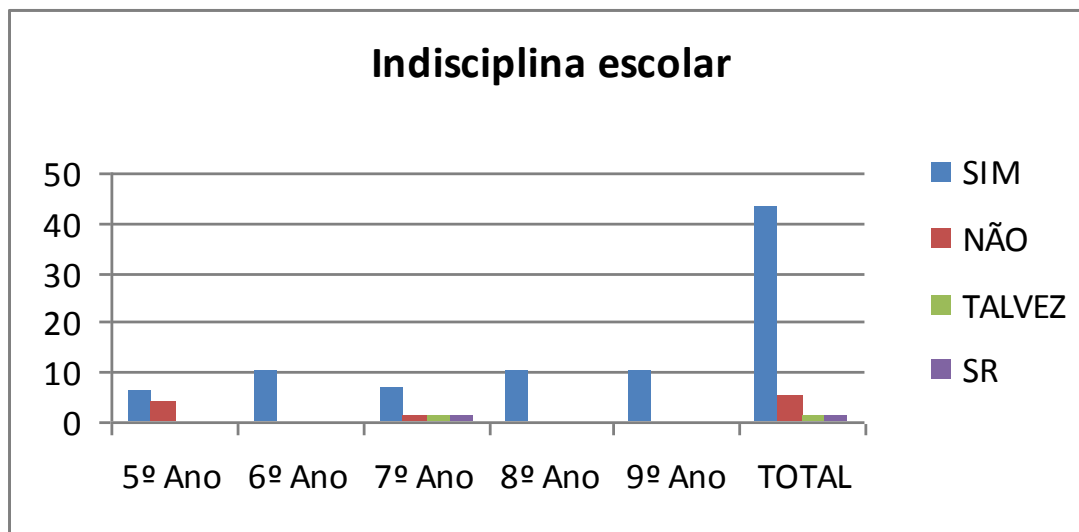
Diante das opiniões supracitadas os alunos expressão a vontade de ter tempos de recreio mais longos para que possam aproveitar mais tanto jogando, quanto revisando matérias, conversando e ouvindo música. No primeiro semestre letivo eles observaram que estes momentos de lazer eram poucos principalmente durante o intervalo e de acordo como Lucon e Schwartz (2003, p.134):

O recreio, por representar um intervalo maior entre as atividades previstas, torna-se um momento propício para o aumento de atos agressivos e exclusão, onde a falta de opções, de estímulos positivos e o desconhecimento do universo lúdico, podem influenciar atitudes de rebeldias, entre os diferentes grupos existentes dentro da escola, que utilizam da violência para resolverem alguns fatos.

Para que o aluno venha a opinar que sua escola é entediante, no mínimo é algo muito preocupante e importante a ser investigado. Quais motivos o fazem ter esta visão? O que poderia ser feito para melhorar o seu dia a dia? Quantos de nós já paramos para ouvir nossos alunos, seus anseios e vontades?

Para a quinta questão foi indagado aos alunos acerca das ocorrências em relação à indisciplina. Observamos que 43 alunos concordam que os existem muitos casos de indisciplina, enquanto que 05 desses afirmam que não há mais casos ocorrendo na escola e apenas um teve dúvidas sobre este ponto, conforme gráfico abaixo.

**Gráfico 04:** Análise acerca das ocorrências em relação à indisciplina na escola referente ao primeiro semestre letivo.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

Analisando as respostas negativas, mostra que há um certo nível de incoerência, pois ao mesmo tempo que respondem que “não” existem casos de indisciplina por partes dos alunos o marcarem “X” mas quando expressam a opinião por escrito comentam que:

*“galelas quebrada brigas, é bagunça”.* (Aluno 01 – 5º ano).

*“brigas, janelas quebradas”.* (Aluno 02 – 5º ano).

*“muitas coisas”.* (Aluno 05 e 06 – 5º ano).

*“tipo tem uns que se comporta, outros que bagunça”.* (Aluno 21 – 7º ano).

*“Os palavrões, desrespeitos os desenhos nas paredes”.* (Aluno 23 – 7º ano).

Em relação aos alunos que responderam “Sim” podemos observar que as respostas assemelham-se as anteriores.

*“As danças, As faltas de respeito com alguns funcionários, A falta de educação, com os jeitos que tratavam os alunos do 5º ano e etc”.* (Aluno 08 – 5º ano).

*“Desrespeito aos professores, desenhos em paredes, lixos, desperdiço de comida, e outras coisas”.* (Aluno 12 – 6º ano).

*“Picham as paredes, mesas e cadeiras, sujam os tatames, as vezes, ocorrem brigas, etc”.* (Aluno 29 – 7º ano).

*“Os alunos destroem a própria escola, tipo, quebrando as regras, as janelas, rabiscando as paredes e não respeitam os professores”.* (Aluno 32 – 8º ano).

*“Alunos jogando comida nos outros, jogando lixo no chão e desrespeitando os funcionários”.* (Aluno 45 – 9º ano).

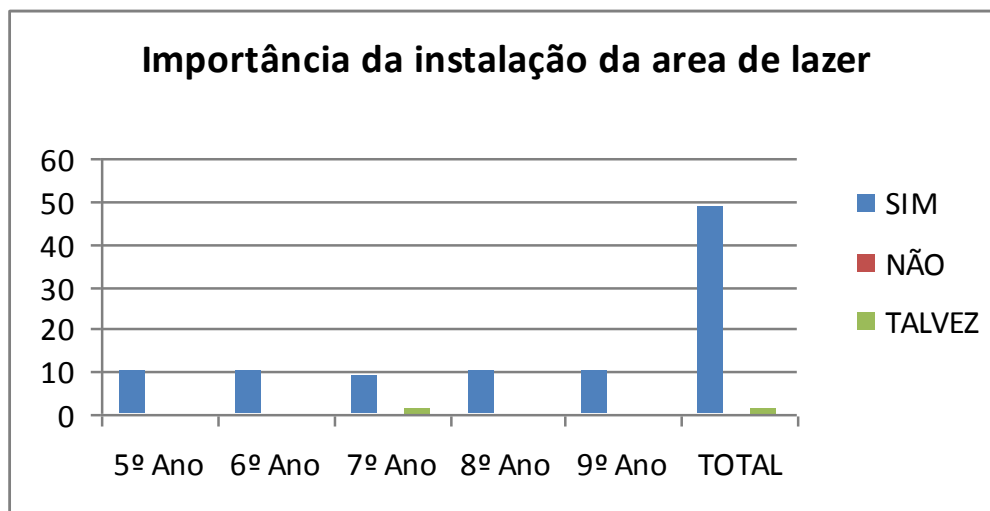
É claro e notório que a indisciplina escolar sempre existiu e esteve presente nas salas de aulas. Segundo Garcia (1999), a indisciplina não tem mantido as mesmas características ao longo dos anos, pois ela não pode ser considerada como um fenômeno estático, uma vez que a mesma se diferencia daquela observada em décadas anteriores.

Dessa forma, Amado (2001, p. 43) afirma que a indisciplina escolar está intimamente ligada a tudo que diz respeito ao ensino, aos objetivos, às práticas e perspectivas que a orientam, além dos “condicionalismos próprios da aula, da escola, da comunidade e do sistema”. Portanto, se faz necessário desenvolver estratégias pedagógicas para minimizar um fenômeno que é recorrente.

É interessante perceber que eles têm conhecimento acerca dos problemas disciplinares que os circundam, mas porque não conseguem mudar o comportamento? Será falta de conscientização por parte da escola, dos responsáveis ou até dos amigos?

Em relação à sexta questão os alunos foram indagados acerca da importância da instalação do “Espaço Consciência de Lazer” com os jogos esportivos e de tabuleiros. Observamos que 49 alunos concordam que é muito importante esta colocação de jogos esportivos e de tabuleiros enquanto apenas um teve dúvidas sobre este ponto para responder, conforme visualização no gráfico abaixo.

**Gráfico 05:** Análise acerca da importância da instalação do “Espaço Consciência e Lazer”.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

*“Apesar do nome “consciência e lazer” para eles terem consciência, para não destruir. Sim é legal”. (Aluno 04 – 5º ano).*

*“Porque meche com a consciencia”. (Aluno 07 – 5º ano).*

*“Porquê ajuda no desempenho e na socialização do alunos”. (Aluno 08 – 5º ano).*

*“Assim, aqueles que não tão aula, pelo menos agora eles ficam em um mesmo canto e não incomodam as salas, e os alunos de aula vaga tem ordem”. (Aluno 12 – 6º ano).*

*“Porquê, em vez de se distrair fazendo coisas que não devi, iremos se distrair jogando”. (Aluno 19 – 6º ano).*

*“Porque a escola era sem graça antes disso, agora com os jogos ta mais legal”. (Aluno 21 – 7º ano).*

*“Tanto faz porque eu não Brinco aquilo”. (Aluno 24 – 7º ano).*

*“Muita gente ficava bagunçado no horário dos intervalo e fazendo coisas eradas”. (Aluno 31 – 8º ano).*

*“Porque nós podemos testar nossa percepção e inteligência Como nos jogos de tabuleiro”. (Aluno 33 – 8º ano).*

*“sim por que no lugar de quebrar coisas da escola estamos ocupados brincando!”. (Aluno 35 – 8º ano).*

*“muitos alunos pararam de ficar correndo pelos corredores e agora ficam jogando e isso e bom”. (Aluno 37 – 8º ano).*

*“faz nos gostar mais da escola não se sentir preso em estudar, ajuda a mente a relaxar”*. (Aluno 39 – 8º ano).

*“Assim evita que alunos da escola ou arrumem brigas pois eles estarão fazendo”*. (Aluno 47 – 9º ano).

*“Pois deu mais diversão pra as aulas vagas, então a escola fica menos entediante”*. (Aluno 50 – 9º ano).

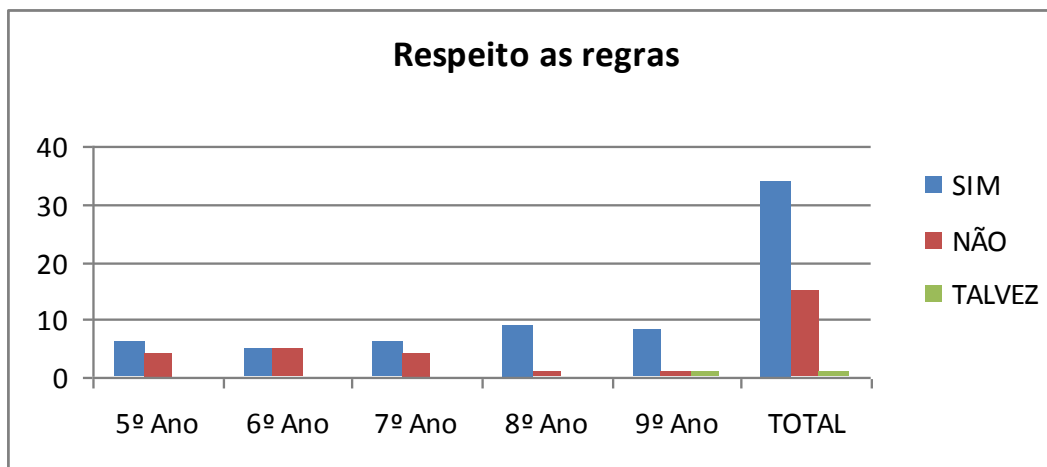
Assim como algumas respostas acima entendo a escola como uma instituição do conhecimento, mas que vai além de um simples espaço para a ação mental para os alunos. Alguns alunos compreenderam que os jogos ganharam um espaço como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propôs estímulos aos interesses a eles desenvolvendo níveis diferentes de experiências pessoais e sociais.

Assim, Lucon e Schwartz (2003, p.3) afirmam que é por meio das situações de brincadeira que se podem desenvolver os vínculos afetivos e sociais positivos de modo que sempre se busque instrumentalizar a educação para a vida.

Portanto, a utilização de atividades lúdicas nos recreios pode ser uma das possíveis soluções para a violência escolar, haja vista que ao brincar o indivíduo desenvolve vínculos afetivos e sociais, aprendendo a conviver em grupo e resolve seus conflitos com os “mediadores”.

Já em relação à sétima questão os alunos foram questionados acerca dos efeitos após instalação do “Espaço Consciência de Lazer”, se os alunos estão respeitando as regras em todos os locais. Observamos que 34 alunos concordam que houve uma melhora no comportamento dos alunos, pois entendem que os colegas estão conseguindo respeitar mais as regras e os próprios colegas, 15 dos pesquisados entendem que não houve mudanças comportamentais apenas um teve dúvidas a respeito deste ponto, conforme gráfico seguinte.

**Gráfico 06:** Análise acerca do respeito às regras após a instalação do “Espaço Consciência e Lazer”



Fonte: Dados coletados na pesquisa

*“porque eu acho. Mais não sei exatamente o porque”. (Aluno 03 – 5º ano).*

*“Porquê estou percebendo a nossa escola mais limpa e nenhum jogo quebrado ou porta”. (Aluno 08 – 5º ano).*

*“muitas coisas”. (Aluno 05 – 5º ano).*

*“Sentam na mesa, quebram os jogos e brigas”. (Aluno 16 – 6º ano).*

*“Sim. Por causa da disciplina”. (Aluno 22 – 6º ano).*

*“Porque agora eles são mais consientes que se quebrar vão ter que pagar, e eles sabem que se quebrar não tem o que brincar”. (Aluno 23 – 7º ano).*

*“Não. Pois ainda há depredação e vandalismo por parte dos alunos”. (Aluno 30 – 7º ano).*

*“porque eles gostam da ideia e por isso eles respeitam”. (Aluno 34 – 8º ano).*

*“sim e não porque estão usando as mesas para conversar em vez de jogar”. (Aluno 36 – 8º ano).*

*“acho so o 5º que não muito mas eles são crianças e ainda vão amadurecer”. (Aluno 40 – 8º ano).*

*“O Ano passado não estragou então tão respeitando os tabuleiros”. (Aluno 43 – 9º ano).*

*“Até agora não há nenhum kit incompleto ou destruído, nem mesas ou bancas”. (Aluno 44 – 9º ano).*

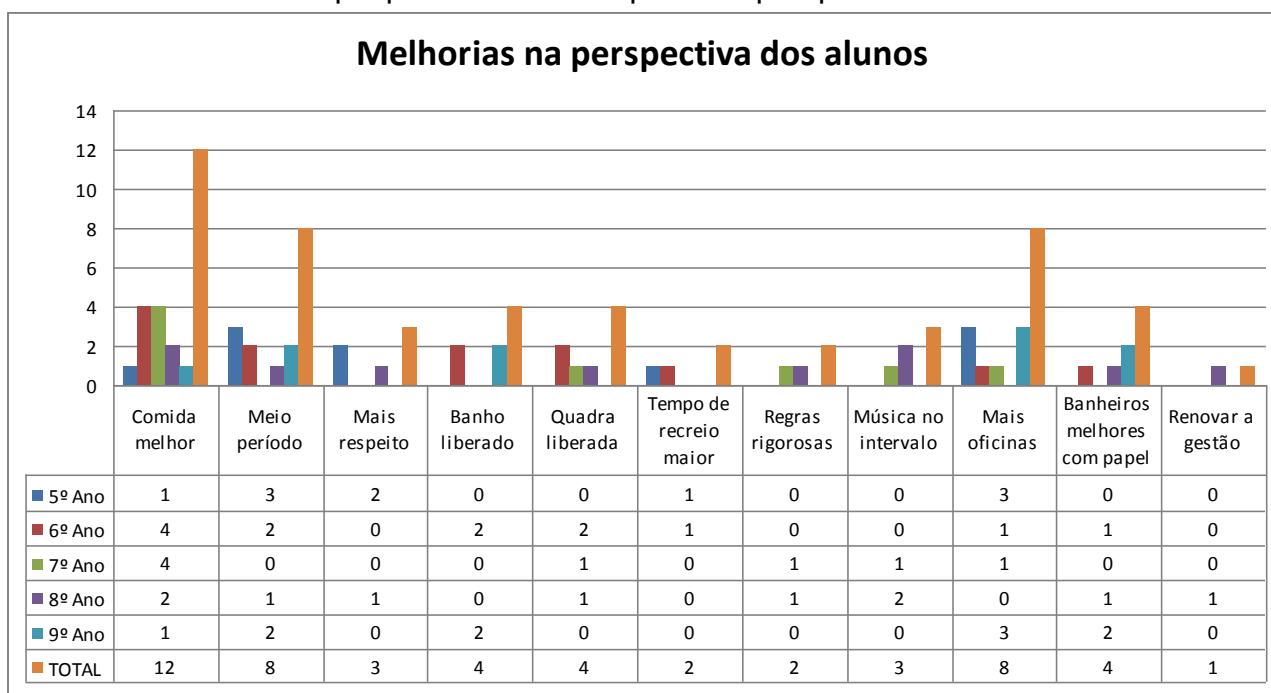


De acordo com Cordazzo e Vieira (2008) o brincar é um comportamento que leva ao prazer, possui um fim em si mesmo, “está ligado aos aspectos do desenvolvimento físico e à atividade simbólica. O que auxilia na compreensão da importância da inserção da brincadeira no ambiente escolar, já que a mesma colabora com o desenvolvimento humano e a grande motivação que as crianças revelam para brincar”.

Anastasiou e Alves (2005) afirmam que ao apreender o aluno se apropria do conhecimento, ao passo que quando aprende, apenas recebe a informação e a retém na memória. Neste sentido, ao avaliar os resultados nota-se que muitos alunos aprenderam o significado acerca do real sentido da instalação dos jogos que vai além da imaginação, emoções e competências físicas, cognitivas e interativas. As crianças/adolescentes passam a lidar com sentimentos, contribuindo com o amadurecimento e colaborando para as decisões que tomará posteriormente também na vida adulta.

De acordo com Maluf (2008) o ambiente lúdico precisa ser levado a sério e ato de brincar vai oportunizar as vivências inocentes e simples da essência lúdica, possibilitando à criança o aumento da autoestima, autoconhecimento de suas responsabilidades corporais e culturais, por meio das atividades de socialização.

O último questionamento realizado aos alunos foi a fim de compreender o que a escola poderia oferecer para melhorar o seu dia a dia e como unanimidade a merenda escolar foi citada como um aspecto que deve melhorar seguido pelo desejo de que a escola seja de meio período e não mais em tempo integral, assim como, desejam que a escola tenha mais oficinas em funcionamento. A limpeza dos banheiros, a liberação do banho, o uso da quadra nos momentos livres, música na hora do recreio, tempo de recreio mais longo, regras mais rigorosas e renovação da gestão foram alguns aspectos, com maiores prevalências, que eles gostariam que melhorassem, observe a distribuição no quadro abaixo e a indagação que fica para reflexão: será que esse gritos de socorro não se trata de uma resposta a essa escola em tempo integral?

**Gráfico 07:** Melhorias que podem ocorrer a partir da perspectiva do alunado.

Fonte: *Dados coletados na pesquisa*

*“+ respeito, educação interesse, oficina de slime + jogos + tempo o recreio”.* (Aluno 03 – 5º ano).

*“algum curso diferente e as vezes a escola poderia ser até 11:30. seria Bem melhor para o raciocínio e a aprendizagem dos alunos”.* (Aluno 08 – 5º ano).

*“Sim, poderia vim comida boa”.* (Aluno 14 – 6º ano).

*“Redes nas árvores para descansar, mais árvores, internet para os alunos, papel higiênico, tomadas que funcionem, feijoada sem soja, sobremesa, portas boas”.* (Aluno 16 – 6º ano).

*“Colocar maio período, colocar chuveiros para quando acabar a aula física, os alunos fica limpo”.* (Aluno 19 – 6º ano).

*“mais opções de jogos de tabuleiro”.* (Aluno 21 – 7º ano).

*“A comida e orrível e ale disso a falta de higiene das merendeiras. Fazer para praia”.* (Aluno 24 – 7º ano).

*“Melhorar a comida, pode liberar a quadra para todos os alunos”.* (Aluno 25 – 7º ano).

*“Comida melhor, regras rigorosas, mais tempo de oficina, fazer com que os professores parem de falar sobre política durante as aulas”.* (Aluno 30 – 7º ano).

*“Uma comida melhor, um banheiro melhor, dança e mais aulas no auditório”.* (Aluno 32 – 8º ano).

*“Mais disciplinas e regras”.* (Aluno 33 – 8º ano).

*“diminuir as aulas aumentar os passeios, tirar o o 5º ano”.* (Aluno 35 – 8º ano).

*“Acho que deveria ter mais dialogo*

*Acho que poderiam autorizar a gente a gente escutar musicas no intervalo, os professores da manhã são incrivelmente bons e sabem conversar com a gente já os da tarde tirando Vitor que e um professor ótimo alguns são muitos chatos e fofoqueiros”.* (Aluno 37– 8º ano).

*“Aperfeiçoar o que ela tem seria muito bom”.* (Aluno 39– 8º ano).

*“Mais aulas praticas, e mais oficinas, uma melhor organização dos horários, e mais gente para ajudar Dona Sônia e Dona Graça”.* (Aluno 50 – 9º ano).

Se a escola é para e por eles, por que as idéias sugeridas pelos alunos aos professores e gestores em sua grande maioria não são acatadas? A riqueza que permeia a visão do aluno em relação ao âmbito escola é imensa e precisa ser valorizada, talvez assim eles pudessem se sentir pertencentes ao espaço que ocupam, então qual a dificuldade em implantar novas idéias?

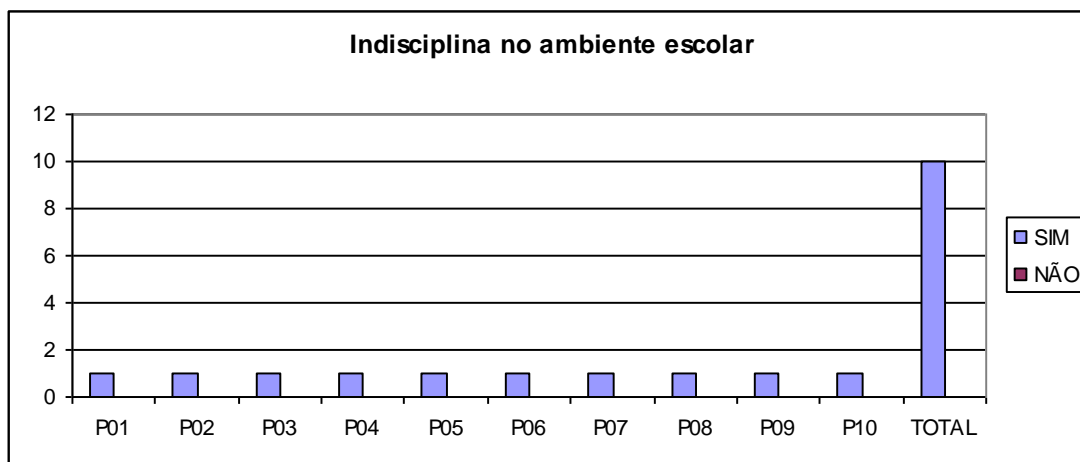
A seguir iremos abordar o olhar diferenciado dos professores que fizeram parte deste estudo, cujo objetivo foi compreender as dificuldades dos professores em relação a indisciplina escolar e se a inserção de um espaço de lazer contribuiu para a redução da indisciplina daqueles alunos que permaneciam, principalmente, fora de sala de aula.

#### 4.3 O olhar pedagógico para além da sala de aula: a visão dos docentes para o Projeto “Consciência e Lazer”

Em relação aos professores, foram 10 analisados, os quais lecionam diferentes disciplinas. Neste estudo, foram participantes três professores de matemática, duas pedagogas, dois professores de geografia, uma de língua portuguesa, uma de história e uma de língua inglesa, cuja variação de tempo de prática pedagógica varia da mais recente com 1 ano de atuação profissional a 9 anos, nesta mesma instituição de ensino.

O gráfico abaixo se refere à análise em relação à visão dos professores acerca da indisciplina no ambiente escolar em que estão inseridos. Foi questionado acerca dos motivos que a fazem ocorrerem, os principais momentos em que ocorrem e porque a indisciplina ocorre.

**Gráfico 08:** Análise em relação à visão dos professores acerca da indisciplina no ambiente escolar.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

Unanimemente todos os professores concordaram que há indisciplina no ambiente desta escola, pois ela ocorre a partir de diferentes manifestações e em diferentes momentos, sendo as principais delas: a falta de respeito e o não cumprimento das regras.

*“Falta de respeito com o outro, não cumprir das regras, gazar aula, não gostam muito de ter disciplina e responsabilidade com o ensino. Em aulas vagas, apesar de achar que este fato esteja se expandido para a sala de aula. Acho que por ser escola integral e não terem o tempo de brincar”.* (P01)

*“Na forma verbal e física. Nas relação interpessoais\_sala de aula\_intervalo\_corredores...Acredito que começa em casa com a falta de afetividade, necessidades financeiras, agressão verbal, física e ausência de limites. n fatores...”.* (P02)

*“Muito dos alunos comparecem a escola por obrigação, não se envolvendo nas atividades propostas com isso os alunos ficam entediados, ansiosos e facilmente desvia o foco levando a ocorrência da indisciplina. Quando os combinados nas aula não respeitados, agressões e xingamentos entre alunos, nos momentos de ociosidades (aulas vagas, intervalo). São várias causas desse comportamento, mais ao meu ver é a falta de regras que regulamentem comportamento e a convivência daqueles que estão inseridos no ambiente escolar”.* (P03)

*“Alunos usando o celular, respondendo funcionários, professores e gestores, entrada, saída da sala de aula, passeios pela escola, desrespeitos aos horários...Em todos os momentos. É cultural nesta escola, a falta de punição pelas infrações recorrentes”. (P04)*

*“Depredação do bem público, brincadeiras excessivas em sala de aula, falta de compromisso na execução das atividades propostas, etc. No contraturno. Falta de delimitação do que é de direito e o que é dever de cada aluno”. (P05)*

*“Em vários momentos, desrespeito das regras escolares, aos funcionários e entre eles. Em vários momentos. Pela impunidade”. (P06)*

*“A indisciplina ocorre principalmente pela violência que permeia a escola, ficando difícil quase impossível para a escola desempenhar o seu papel onde é formar cidadãos. A indisciplina ocorre em todos os momentos e espaço da escola decorrente da violência. Ao meu ver, pela própria falta de disciplina pela desobediência, falta de educação familiar e respeito a si e pelos outros”. (P07)*

*“A indisciplina ocorre na maioria das vezes atividades de agressão verbal e até mesmo física. A indisciplina se evidencia mais no âmbito escola na Escola Educar Educando nos momentos de intervalo ou quando os alunos estão em aula vaga, pela falta de um professor. Pela ociosidade dos alunos que por não tem o que fazer e nem onde gastar energia acabam se envolvendo em situações conflituosa”. (P08)*

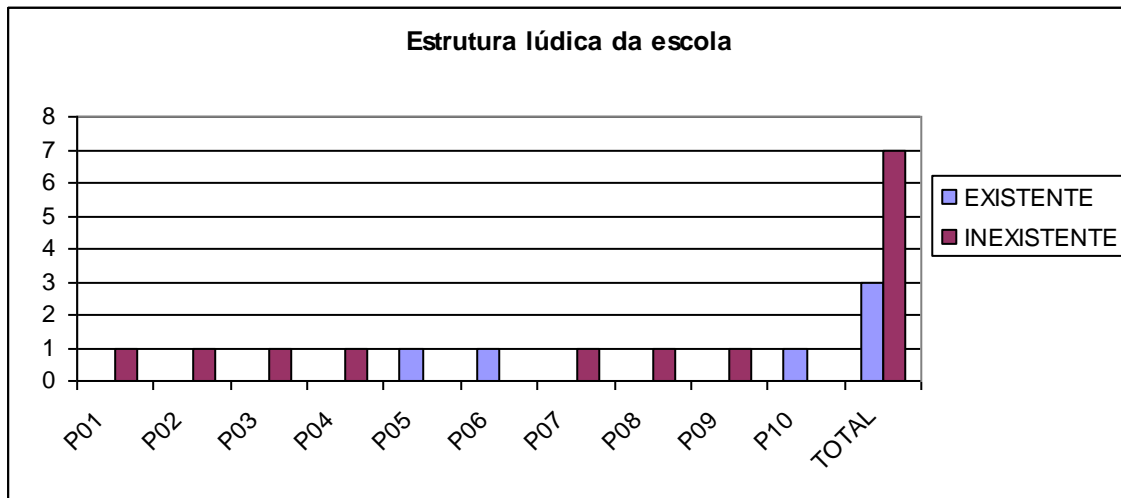
*“Ao meu ver ocorre pela ausência de atividades que ocupem os alunos em momentos vagos e/ou sem supervisão de responsável. Aulas vagas, intervalos. Falta de pessoal de apoio para observar esses alunos em momentos livres”. (P09)*

*“A indisciplina ocorre de forma muito presente e minha escola, alunos tratam constantemente professores e funcionários com falta de respeito, bagunça nos momentos ociosos, de um modo geral são mal educados. Acredito que em sala de aula ocorre por falta de pulso firme de alguns professores e falta de limites que os mesmos não colocam em seus alunos. E na escola de um modo geral por termos uma gestão incapaz de gerir qualquer coisa. Ela ocorre principalmente em sala de aula”. (P10)*

O gráfico a seguir se refere à análise da estrutura lúdica da escola a partir da visão dos professores no primeiro semestre, momento no qual ainda não tinham sido instalados os jogos esportivos e de tabuleiros. Foi questionado aos docentes se os mesmos tinham conhecimento acerca das atividades que os alunos praticavam nesses momentos ociosos em caso de existência desse tempo.

Dos 10 professores analisados, oito deles afirmam que não havia estrutura lúdica disponível para serem utilizadas pelos alunos nos momentos ociosos e apenas dois afirmaram que havia espaços e momentos existentes para isto.

**Gráfico 09:** Análise acerca da estrutura lúdica da escola a partir da visão dos professores.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

*“Os jogos, à partir do final do segundo bimestre”. (P01)*

*“Antes eles ficavam provocando os colegas nas áreas internas da escola”. (P02)*

*“No primeiro semestre os alunos não tinham uma estrutura lúdica, com isso seus momentos de aulas vagas e recreio, acabava sendo na maior parte desse tempo situações de indisciplina e conflitos entre os alunos, como também depredação do patrimônio público”. (P03)*

*“Pelo que sei, somente conversas e brincadeiras entre eles, algumas, inclusive, violentas e constrangedoras”. (P04)*

*“Sim. Deve ter um melhor aproveitamento do tempo e dos profissionais envolvidos”. (P05)*

*“Na escola há biblioteca, auditório que pode ser utilizado como sala de vídeo, jogos, horta. Por outro lado não são utilizados em toda sua potencialidade”. (P06)*

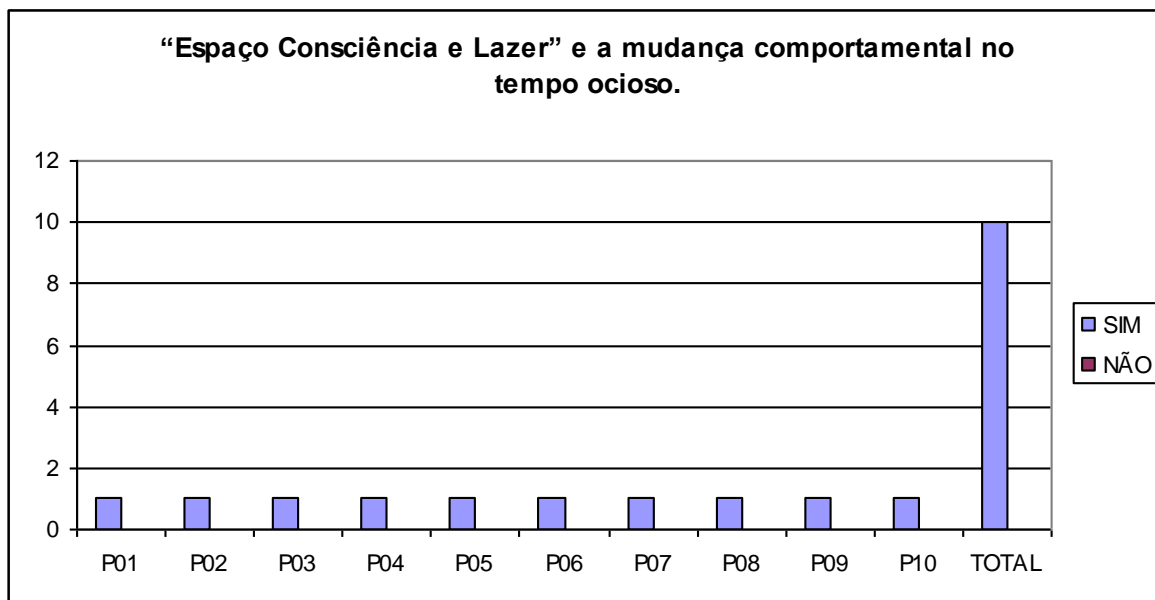
*“Bom, no primeiro semestre quando cheguei na escola me assustei, aqueles espaços me causou medo, por ver tanto aluno preso, ocioso sem nada pra fazer”. (P07)*

*“Não tenho conhecimento algum acerca das atividades pelos alunos praticadas. Ficavam confinados no refeitório ou em algum outro lugar, sem lhes ser oferecido nenhuma atividade para passar o tempo”. (P08)*

*“Nenhuma, com exceção do uso da quadra quando a mesma encontrava disponível para esse fim”. (P09)*

*“Antigamente não tínhamos nada, eles ficavam apenas bagunçando na escola. Agora temos um local de lazer bem legal do qual eles ficam nesses momentos livres”. (P10)*

**Gráfico 10:** Análise acerca da instalação do “Espaço Consciência e Lazer” e a mudança comportamental dos alunos no tempo ocioso.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

O gráfico a seguir se refere à análise observacional dos professores acerca das mudanças de comportamento dos alunos no tempo ocioso deles, após a instalação do “Espaço Consciência e Lazer” com os jogos esportivos e de tabuleiros. Foi questionado aos docentes se os mesmos tinham conhecimento acerca das atividades que os alunos praticavam nesses momentos ociosos em caso de existência desse tempo.

Dos 10 professores analisados todos afirmaram que houve mudanças, mesmo que sutis, na forma como os alunos estão lhe dando estrutura lúdica disponível e com os demais colegas.

*“Sim, pois realmente eles ocupam todo o tempo disponível naquele espaço”. (P01)*

*“Concentração e responsabilidade”. (P02)*

*“Após a criação desse espaço os alunos são estimulados a criar o hábito de atenção às regras do jogo e conseqüentemente as regras de modo geral, diminuindo os casos de indisciplina. A partir desta forma lúdica o aluno se torna mais propenso a cumprir as normas que são comuns a todos e a respeitar o direito do outro”. (P03)*

*“O tempo ficou menor para discussões e brigas entre eles. O interesse pelos jogos é fato de “disputa saudável””. (P04)*

*“Sempre que se aplica algo com um bom planejamento, sempre se obtém bons resultados”. (P05)*

*“Há mais interação e principalmente desenvolver responsabilidade em cuidar dos objetos”. (P06)*

*“A partir do momento em que foi criado com a ajuda dos próprios alunos esse “espaço” trouxe um leve mudança no comportamento desses alunos tentar mostrar nos alunos cuidado, respeito e responsabilidade”. (P07)*

*“Após a instalação do referido espaço, os alunos passaram a se comportar melhor e a indisciplina na escola diminuiu. Os jogos esportivos e de tabuleiro são apreciados pelos alunos que conseguem, em sua grande maioria, seguir as regras estabelecidas por terem direito a usufruir das mesmas no tempo livre”. (P08)*

*“Ao invés de estarem depredando a escola estão a se ocupar com os jogos. Observando a mesma ação no ano anterior os alunos interessaram na construção do espaço e seu uso. Verificou muito que a indisciplina foi reduzida bastante e a preocupação do espaço comum”. (P09)*

*“Com esse espaço os alunos praticam atividades, não atrapalham mais as outras aulas que estão acontecendo e fica mais calmos.” (P10)*

Ao analisar as opiniões dos professores, observamos que na visão dos mesmo a implantação de uma area de convivência proporcionou mudanças, mesmo que não significativa numericamente, mas reafirma o foco inicial desta pesquisa se os jogos esportivos e de tabuleiros ajudariam na minimização das questões indisciplinares da Escola Educar Educando.

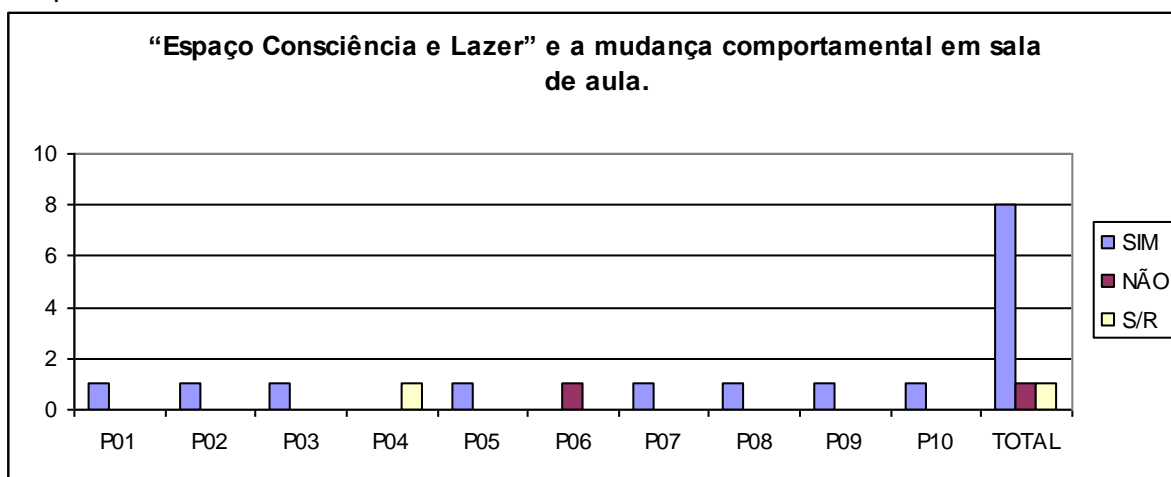
Neste sentido, a relação social que foi estabelecida entre os participantes em cada um dos jogos ofereceu aos professores, subsídios para ampliar sua visão quanto à utilização dos jogos e a importância do espaço na rotina escolar do alunado, auxiliando inclusive no comportamento individual de alguns em sala de aula. Cabe salientar, que estes jogos podem trazer grandes benefícios no processo dos relacionamentos, por isso, busco reafirmar que a ludicidade promove um importante veículo na diminuição da violência escolar, além de ampliar os vínculos afetivos e sociais entre todos que fazem parte do processo educativo.

No próximo gráfico observa-se que o mesmo se refere à análise observacional dos professores acerca das mudanças de comportamento dos alunos após a instalação do “Espaço Consciência e Lazer” com os jogos esportivos e de



tabuleiros, mas em sala de aula. Foi questionado aos docentes se os mesmos tinham observado alguma mudança em sala de aula daqueles alunos que utilizam os espaços nos tempos ociosos e oito professores afirmaram que houve mudanças, mesmo que leves, mas de uma forma ou outra surtiram alguns efeitos positivos, apenas um não percebeu mudanças e um se manteve em dúvida.

**Gráfico 11:** Análise acerca da instalação do “Espaço Consciência e Lazer” e a mudança comportamental dos alunos em sala de aula.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

*“Nas turmas que trabalho, foram casos raríssimos de alunos que mudaram de postura. Isso se leva a crer que o que é válido pra eles é só o imediato; ou então, atrelar o “Espaço Consciência e Lazer” às salas de aulas se fazendo cumprir os acordos”. (P01)*

*“Não a esperada, mas melhorou 70% o comportamento do 5ºA que antes em relação ao comportamento era 99% negativo”. (P02)*

*“Se verifica que os alunos ficam mais relaxados e tranquilos, favorecendo as relações com outros alunos e professores”. (P03)*

*“Ainda não posso comentar. Estou observando”. (P04)*

*“Acho que ainda veremos resultados com o tempo”. (P05)*

*“Até o momento não percebi avanços no comportamento em sala de aula”. (P06)*

*“Esse espaço tem sido muito bom, ele tem sido um suporte nesse processo; os alunos ainda são bastantes violentos, mas é perceptível uma mudança mesmo que mínima no comportamento em sala”. (P07)*

*“A utilização do aludido espaço provocou uma mudança comportamental nos alunos de toda escola, principalmente naqueles que são rotulados como os “mais*

*problemáticos” Em relação a uma turma específica, posso citar a mudança dos alunos do 7ºB, que é uma turma com vários casos de alunos com distorção de idade/série. Após a implantação desses jogos, houve uma mudança significativa para melhorar em toda a turma pelo menos a nível comportamental, o que contribuirá para um melhor desenvolvimento da aprendizagem”. (P08)*

*“Pelo que foi observado no anterior as turmas melhoraram bastante com relação ao comportamento e ao andamento é uma das contribuições para melhorar andamento da escola”. (P09)*

*“Sim, como falei anteriormente os alunos quando retornam desse momento livre estão mais calmos, pois esse tipo d momento é necessário para que eles possam partilhar uns com os outros e liberar energia já que os mesmos passam o dia na escola”. (P10)*

Aos docentes como último questionamento para a análise neste estudo foi indagado acerca das abordagens pedagógicas sugeridas por eles a fim de minimizar a indisciplina escolar, caso eles sentissem dificuldades a partir das suas dificuldades em relação a este ponto em específico. Apenas um dos pesquisados não relatou nenhuma estratégia pedagógica, talvez por sofrer com questões indisciplinares em suas turmas, no entanto os outros nove professores teceram comentários acerca de possibilidades a serem utilizadas no espaço escolar com a finalidade de melhorar a convivência escolar de todos que fazem parte deste processo.

*“Como é uma escola de tempo integral deveríamos ter mais oficinas no período da tarde, para que assim, eles pudessem ter oportunidade de estravar naquilo que gostam e então teriam mais interesse nas aulas de reforço (que também deveriam ser atividades lúdicas). E o mais importante é que fosse uma escola onde se respeitassem os limites”. (P01)*

*“É um trabalho que não deve ser concluído, precisamos sempre buscarmos novas estratégias e muito dialogo como também parcerias de todos os envolvidos no processo educativo”. (P02)*

*“Envolver os alunos em atividades de descontração, riso e elaborar atividades educativas e lúdicas que ensinem sobre bons hábitos. E o mais importante, incentivam a família a estar sempre conversando sobre o dia a dia da escola”. (P03)*

*“Penso que todos estamos procurando estratégias para que melhore a disciplina para melhorar a aprendizagem. Porém, atitudes mais efetivas por parte da gestão e das técnicas para otimizar esse processo, Só conversas, sem atitude, já não funciona. Estamos no 2º semestre, preparando o próximo ano.. Os alunos devem perceber mudanças para se organizarem psicologicamente e chegarem com outra proposta”. (P04)*

*“Deve-se estabelecer de forma clara e objetiva as regras, direitos e deveres de todos os quais façam parte do processo de ensino-aprendizagem na nossa escola”. (P05)*

*“Acredito que se utilizar toda a potencialidade da escola (ambientes citados no item 4) e atribuir responsabilidades aos atos cometidos pelos estudantes, os resultados serão melhores”. (P06)*

*“Diante observações acredito que pelo afeto conseguimos algo. Mesmo porque sabe-se que em grande maioria a carência permeia a sua própria existência no seio da família”. (P07)*

*“Acredito ser a participação de alunos através de jogos, gincanas e espaços de convivência como o que foi criado na Escola Educar Educando de fundamental importância para minimizar situações de conflito e indisciplina. A construção coletiva, o reconhecimento de direitos e deveres, alunos sendo responsáveis e solidários com os outros no âmbito escolar e respeitando as regras, tudo isso tem relação direta no combate de atitudes de indisciplina”. (P08)*

*“Eu particularmente não tenho dificuldade com meus alunos, mais vejo que uma boa parte dos meus colegas professores tem. Seria interessante aulas mais dinâmicas ,professores mais preocupados não só em dar conteúdos e sim com o aluno num todo. Uma supervisão e gestão mais capacitada para os cargos que eles exercem. Acho que partindo daí já teríamos uma boa mudança e uma escola melhor”. (P10)*

Diante dessas exposições, é imprescindível que educadores e gestores sejam absolutamente conhecedores da maneira pela qual os alunos aprendem ou até mesmo como anseiam aprender. Afinal o foco na educação, na esfera escolar, hoje é o aprender a aprender e nós enquanto professores devemos ter em mente e em nossas ações que somos seres desestabilizadores e direcionadores no processo de ensino e aprendizagem. A todos o entendimento de que o ambiente lúdico é um campo mais fértil para que uma aprendizagem significativa ocorra é muito claro. No entanto, essa ludicidade nem sempre permeia as salas de aulas ou os ambientes escolares, pois a preocupação de muitos gestores está atrelada apenas ao número que a escola alcançará no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) visando o lado financeiro que a instituição terá no ano seguinte, sem considerar a real necessidade – Aprender a aprender.

Sem dúvidas, as falas corroboram no sentido que o corpo escolar (professores e equipe técnica) deve sondar os conhecimentos prévios dos alunos, problematizar os fatos e fornecer ferramentas que auxiliem os alunos a sistematizar este conhecimento, em um espaço propício, munidos de ferramentas que permitam

o jogo simbólico, a expressão da criatividade e da fantasia não há como negar a ocorrência de uma aprendizagem de fato.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando pensamos em uma escola qual a primeira imagem que vem em nossas mentes? Aquela com alunos sentados e quietos dentro de uma sala de aula fechada com cadeiras e mesas em um alinhamento quase perfeito ouvindo atentamente as explicações do professor? Estas indagações foram fatores motivacionais para as observações realizadas na escola que trabalho a cerca de dois anos com a disciplina de Educação Física, observávamos que muitos colegas apresentam dificuldades em ter atenção e respeito em suas turmas. Indagamo-nos diariamente quais as dificuldades que meus colegas enfrentam, já que alguns conseguem a partir do diálogo e troca de experiências com os alunos ter suas atenções e disposição em aprender e colaborar com o bom andamento da aula. Costumamos ouvir que a disciplina favorece ao respeito que nós professores de Educação Física temos, mas será que é apenas isto?

Nesta pesquisa fomos além da sala de aula vislumbrando conquistas comuns a todos em busca de uma melhoria para a maior reclamação por parte do corpo docente – a indisciplina. A nossa ideia foi inúmeras vezes questionadas, mas nunca impedida de ser realizada e a partir dessa permissão os jogos começaram a funcionar com a exposição das normativas para a manutenção do local em funcionamento. E os alunos, em grande maioria, entenderam a dinâmica sugerida e passaram a cobrar uns dos outros o comportamento e zelo com os materiais e equipamentos.

Sendo assim, ao trabalhar com os jogos e as brincadeiras foi possível observar que desenvolver as atividades com os alunos como protagonistas do “espaço Consciência e Lazer” favoreceram as dimensões corporais, mentais e sociais, pois além da preocupação com o desenvolvimento das habilidades físicas e conhecimento do próprio corpo, agiram sobre as funções mentais e comportamentais, levando maior harmonia do corpo com a mente, o que favoreceu a melhor socialização de todos.

Neste sentido, Vigotsky (2008) pressupõe que o aprendizado humano é de natureza social específica, já que ele integra vários processos internos de

desenvolvimento, que são capazes de operar somente na interação da criança com o ambiente e quando estão com seus pares.

Foi interessante perceber o entusiasmo e interesse dos alunos durante a realização das atividades, desde a elaboração dos equipamentos até a sua utilização após o processo de construção, embora problemas disciplinares tenham ocorrido e ainda irão ocorrer, acredito que o projeto cumpriu seus objetivos, o de apresentar atividades lúdicas nos momentos ociosos (aulas vagas e recreio), como uma das possíveis soluções para amenizar a violência escolar.

Quando os alunos foram questionados sobre a escola, o novo espaço e a relação com a indisciplina, alguns apontaram que não acham a escola divertida, além de não estar organizada, concordam que não haviam espaços destinados a prática de lazer, e que existem muitos casos de indisciplina ocorrendo na escola e que é muito importante a colocação de jogos esportivos e de tabuleiros, pois os alunos estão respeitando as regras em todos os locais já que houve uma melhora no comportamento dos alunos, pois entenderam que os colegas estão conseguindo respeitar mais as regras e os próprios colegas.

Portando, para os alunos os jogos permitem que todo o grupo colabore combinando as diferentes habilidades dos indivíduos para conseguir um objetivo comum, todos ganham ou todos perdem se não conseguir alcançar o objetivo proposto.

Enquanto para os professores, que sempre na hora do intervalo e em conversas nos corredores nas trocas de turma comentavam sobre as dificuldades enfrentadas com alunos A ou B e turma C ou D e buscávamos soluções comuns para lidar com tais problemáticas, e expomos a princípio a ideia de minimizar a invasão das salas de aulas por aqueles que estavam sem aula, pois deixaria os alunos ocupados com jogos. Neste sentido, os professores concluíram que apesar de não haver estrutura lúdica disponível a serem utilizadas pelos alunos nos momentos ociosos no primeiro semestre houve mudanças no segundo semestre, mesmo que sutis, na forma como os alunos estão lidando com o novo espaço lúdico disponível a todos que fazem parte do contexto escolar, já que não é de uso exclusivo dos alunos e sim de todos que estiverem ociosos.

De acordo com os docentes ocorreram mudanças de comportamento dos alunos após a instalação do “Espaço Consciência e Lazer” com os jogos esportivos

e de tabuleiros até mesmo em sala de aula, já que ampliou-se as possibilidades de utilização do espaço escolar com a finalidade de melhorar a convivência escolar de todos que fazem parte deste processo.

Desta forma, concluímos que a implementação de novas propostas com o intuito de inserir as atividades lúdicas e os jogos como elementos importantes no sentido de diminuir a agressividade e tornar o ambiente escolar mais agradável e cativante para os alunos, inserindo-se para além dos muros escolares, especialmente quando há experiências significativas. Com tudo isso, é possível compreender a importância dos jogos e brincadeiras para amenizar a violência escolar.

Indubitavelmente, estes momentos são tão educativos quanto estar apenas em sala de aula, é propício para abordar, compartilhar e oportunizar momentos em que os valores e sentimentos serão apreendidos e praticados por todos.

Portanto, os resultados do estudo evidenciam que é de fundamental que as escolas tenham a preocupação com a ocupação do tempo ociosos dos alunos e a clareza na exposição das regras e sua cobrança do seu devido cumprimento, pois com as experimentações de atividades lúdicas, inúmeros pontos positivos podem ser conquistados mais facilmente, o que representa um diferencial importante, somados a outros, na diminuição da indisciplina escolar.

Concluímos que a gestão educacional nesta pesquisa teve um fator influenciador nesse processo, pois entendemos que é papel do pedagogo gerir democraticamente situações conflituosas e indisciplinares na escola, e a estratégia utilizada foi a ocupação do tempo ocioso dos alunos. Ao passo que outro fator influenciador no resultado foi o processo de afetividade com os alunos, pois Vygotsky (1984) descrevem o caráter social da afetividade, sendo a relação afetividade-inteligência fundamental para todo o processo de desenvolvimento do ser humano. Cabe a nós integrarmos o que amamos com o que pensamos porque o alunado tem que se sentir amado, para descobrir o que é o amor e o que amar.

Acredito que esse trabalho poderá ter resultados mais expressivos ao longo dos anos em relação à contribuição das atividades lúdicas na diminuição da indisciplina escolar, além disso, este projeto poderá ser expandido para outras escolas no sentido de ajudar a conscientização dos alunos em relação à conservação do patrimônio público e de suas responsabilidades para com a

harmonia do ambiente escolar, assim como, aos professores fica a sugestão para buscar novas formas de interação com os alunos, visto que uma das principais falas que meus alunos comentam comigo é que sou “humana” com eles, apesar de ser muito rigorosa eles dizem que tenho a preocupação de saber o que gostam, querem ou precisam e lutar junto com eles por estas conquistas. Nós precisamos ser rígidos sim, mas não intolerantes ou indiferentes, precisamos ser mais amigos e sempre comprometidos com a formação cidadã dos nossos educandos para a vida.



## REFERÊNCIA

AMADO, J. S. **Interacção pedagógica e indisciplina na aula**. Porto: Asa, 2001.

ANASTASIOU, L. G. C. Profissionalização continuada do docente da educação superior: desafios e possibilidades. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, PR, v. 8, n. 1, p. 9-22, 2005.

ANDRÉ, Marli (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas: Papirus, 2001.

AQUINO, Júlio Groppa. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. *In*: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, Júlio Groppa. A indisciplina e a escola atual. **Rev. Fac. Educ.** vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998

ARAÚJO, Vanderléia Aparecida Alves; TORRES, Juliana de Souza; SANTOS, Dulce Pereira dos. Manifestação de indisciplina nas aulas de geografia nas séries finais do ensino fundamental. *In*: 1º CONGRESSO REGIONAL DE EDUCAÇÃO – IX SEMANA DA EDUCAÇÃO. Anais. Unimontes, Campus de Pirapora, Pirapora/MG, nov. 2010.

FERREIRA, **Aurélio** Buarque de Holanda. *Dicionário eletrônico Aurélio*. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2001. 1 CDROM.

BAÚ, Lilianne Blauth; RUIZ, Adriano Rodrigues. Indisciplina x ensino/aprendizagem: questões atuais. *In*: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Anais, Presidente Prudente, out. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final. Brasília, DF, 2017.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez.1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública*. Brasília: Consescol, nov. 2014. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce\\_gen.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_gen.pdf)> Acesso em: 08 out. 2019.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos**. Santos, SP: Editora Projeto Cooperativo, 2001.

CHIARATTI, Fernanda Germani de Oliveira; GONÇALVES, Carlos Eduardo de Souza; RICIERI, Marilucia. **Psicologia da Educação: desenvolvimento e aprendizagem**. 1 Ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, L. M. Caracterização de Brincadeiras de Crianças em Idade Escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.21, n.3, p.365-373, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

Carvalho, A. M. Brincar e educação: concepções e possibilidades. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 2, p. 217-226, mai./ago. 2005

DURKHEIM, E. A educação moral. Petrópolis: Vozes, 2008.

ECCHELI, Simone Deperon. A motivação como prevenção da indisciplina. **Educar, Curitiba**. Editora UFPR, n. 32, p. 199-213, 2008.

ELLIOTT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, C.M.G; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E.M.A. (Orgs.). **Cartografi as do trabalho docente**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 3ª Ed. São Paulo: Centauro, 2006.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 4. ed. Porto: Porto Editora, 2002

FEIJÓ, Édna Miguél ;TEIXEIRA, Roseli T. Selicani. A contribuição dos jogos e brincadeiras na indisciplina escolar. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2014. **Cadernos PDE**, Curitiba, PR., v.2. 2014. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uem\\_edfis\\_pdp\\_edna\\_miguel\\_feijo.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_edfis_pdp_edna_miguel_feijo.pdf)>. Acesso em: 23 set.2019. ISBN 978-85-8015-079-7

FARIA, M. C. M. et al. Atividades motoras cotidianas e suas influências no desenvolvimento de pré-escolares. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 113-130, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/4991/7520>>. Acesso em: 09 set. 2019

FALKENBACH, Atos Prinz; DREXSLER, Greice; WERLE, Verônica. Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil *Movimento*, vol. 12, núm. 1, enero-abril, 2006, pp. 81-103 Escola de Educação Física Rio Grande do Sul, Brasil.

FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1984.

FREIRE, P. Cartas a Guiné Bissau: registros de uma experiência em processo. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

FRIGOTTO, G. A formação e a profissionalização do educador: novos desafios. In: SILVA, T.T.; GENTILI, P. (Orgs.). **Escola S.A.** Rio de Janeiro: Vozes, 1996. p.75-166.

GARCIA, J. Indisciplina na escola. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

GARCIA, J. A gestão da indisciplina na escola. In: **COLÓQUIO DA SECÇÃO PORTUGUESA DA AFIRSE/AIPELF. 11.**, 2001, Lisboa. **Atas**. Lisboa: Estrela e Ferreira. 2002. p. 375-381.

GUIRRA, F. J. S.; PRODÓCIMO, E. Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo? Motriz, Rio Claro, v. 16, n.3, p.708-713, 2010. Disponível em: <[http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n3p708/pdf\\_46](http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n3p708/pdf_46)>. Acesso em: 20 ago. 2019.

KAMII, Constance. **Jogos em grupo na educação infantil**: implicações da teoria de Piaget. São Paulo, Editora Trajetória Cultural, 1991.

KISHOMOTO, T. M. Jogo, **brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo. Cortez, 2005.

La Taille, Yves de. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, v. 24, n. 2, p. 181-188, 2008.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LÔBO, Paulo. Famílias. A repersonalização das relações de família. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 9, n. 307, 10 maio 2004. Disponível em: <[HTTP://jus.com.br/artigos/5201](http://jus.com.br/artigos/5201)> Acesso em: 09 set. 2019.

LUCON, Priscila Nogueira; SCHWARTZ, Gisele Maria. **As atividades lúdicas como um diferencial da agressividade do âmbito escolar**. 2003. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/As%20atividades%20ludicas.pdf>

MALUF, A. C. M. **Atividades recreativas para divertir e ensinar**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 2008.

MENDES, Rosa Maria das Neves. A Criança, o sono e a Escola. Revista de Enfermagem, vol. II, núm. 7, outubro, 2008, pp. 7-19 Escola Superior de Enfermagem de Coimbra Coimbra, Portugal

MINAYO, M. C. S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: DESLANDES, S. F. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p.6177.

PALMA, Alexandre. Educação Física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros “modos de olhar”. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 22, n. 2, p. 23-39, jan. 2001.

PARANÁ. Secretária do Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Paraná. Curitiba, 2008.

RAMPAZZO, Sandra Regina dos Reis; STEINLE, Marлизete Cristina B.; VAGULA, Edilaine. **Organização e didática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 1 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

REGO, T. C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskyana. In: AQUINO, J. G. (org.). Indisciplina na escola. 11ª Ed. São Paulo: Summus, 1996.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Cinthia. **O que está por trás da indisciplina escolar?** 2015. Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/o-que-esta-por-tras-da-indisciplina-escolar/>. Acesso em: 05 mai 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. São Paulo: McGrawHill, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: 22ª Edição, Ed. Cortez, 2002.

SOBRAL, F. **Desporto infanto-juvenil: prontidão e talento**. Horizonte da cultura física, 1994.

SOLER, R. **Educação Física inclusiva na escola em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2005.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. Ed. Gente. p.165, São Paulo, 1996.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2000.

THOMAS, J.R.; NELSON. J.K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física, 3ª edição, Editora ARTMED, 2002

TOGNETTA, L. R. P. y La TAILLE, Y. (2008). A formação da personalidade ética: representações de si e moral. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 24, p. 181-188.

TOLOCKA, R. E. et al. Como brincar pode auxiliar no desenvolvimento de crianças pré-escolares. *Licere*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 121, 2009. Disponível em: <[http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV12N01\\_a5.pdf](http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV12N01_a5.pdf)>. Acesso em 11 set. 2019.

TOLOCKA, R. E.; BROLLO, A. L. Atividades físicas em Instituições de ensino infantil: uma abordagem bioecológica. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, v. 12, n. 2, p. 140-147, 2010. Disponível em: <<http://www.rbcdh.ufsc.br/DownloadArtigo.do?artigo=557>>. Acesso em 11 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Resolução nº 64, de 2006. Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, do Centro de Educação, Campus I, desta Universidade. **Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão**. João Pessoa, PB, 25 out. 2006. Disponível em: <[https://sigarq.ufpb.br/arquivos/2015115006968e09983915f56990d82b/Resoluo\\_64\\_2006.htm](https://sigarq.ufpb.br/arquivos/2015115006968e09983915f56990d82b/Resoluo_64_2006.htm)>. Acesso em: 23 set. 2019.

UCHÔGA, L. A. R.; PRODÓCIMO, E. Corpo e movimento na educação infantil. *Motriz*, Rio Claro, v. 14, n. 3, p. 222-232, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1549/1771>>. Acesso em: 01 set. 2019.

VASCONCELOS, C.S. *Disciplina: Construção da Disciplina consciente e interativa na sala de aula*. São Paulo: Liberdad, 2004.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOSTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## **APÊNDICES**

## Apêndice 1

### Questionário aplicado aos alunos

Este questionário faz parte de uma pesquisa que está sendo realizada com os alunos da Escola Educar Educando, para compreender a visão que os alunos têm em relação a escola e aos momentos de lazer. Não há necessidade de identificar-se. A sua participação é de grande importância.

Obs.: caso o espaço seja insuficiente utilize o verso.

1) Em qual ano você estuda?

( ) 5º ( ) 6º ( ) 7º ( ) 8º ( ) 9º

Você acha sua escola divertida?

( ) Sim ( ) Não

Porquê? \_\_\_\_\_

---

---

---

2) Você acha sua escola organizada?

( ) Sim ( ) Não

Porquê? \_\_\_\_\_

---

---

---

3) No primeiro e no segundo bimestres do ano letivo sua escola apresentava momentos de lazer (jogos e brincadeiras) disponíveis para os alunos se divertirem?

( ) Sim ( ) Não

Comente sobre o que você achava desse período na escola (momentos de aula, recreio, aulas vagas e outros momentos)

---

---

---

---

---

4) Você acha que na sua escola existem muitos casos de indisciplina por parte dos alunos?

( ) Sim ( ) Não

Cite quais você consegue perceber?

---

---

---

5) Sobre a instalação do “Espaço Consciência e Lazer” com os jogos esportivos e de tabuleiro, você achou importante?

( ) Sim ( ) Não

Porquê?

---

---

---

---

---

6) Sobre a instalação do “Espaço Consciência e Lazer” com os jogos esportivos e de tabuleiro, você acha que os alunos estão respeitando todos os locais?

( ) Sim ( ) Não

Porquê?

---

---

---

---

---

7) Na sua opinião o que a escola poderia oferecer para melhorar o dia a dia dos alunos?

---

---

---

---

---



## Apêndice 2

### Questionário aplicado aos professores

Este questionário faz parte de uma pesquisa que está sendo realizada com os professores da Escola Educar Educando, para compreender a visão que os mesmos têm em relação a escola (indisciplina) e aos momentos de lazer. Não há necessidade de identificar-se. A sua participação é de grande importância.

Obs.: caso o espaço seja insuficiente utilize o verso.

1) Qual disciplina o Sr. (a) leciona?

2) Há quanto tempo o Sr. (a) leciona esta disciplina nesta escola?

3) O Sr. (a) percebe que há indisciplina no ambiente escolar desta Instituição de Ensino?

( ) Sim ( ) Não

Comente acerca da sua visão em relação indisciplina escolar.

3.1) Como ela ocorre?

---

---

---

---

3.2) Se ocorre, quais os principais momentos em que ocorre?

---

---

---

---

3.3) Por que o Sr. (a) acha que esta ocorre?

---

---

---

---

4) Qual a sua opinião acerca da estrutura lúdica disponível para os alunos utilizarem durante o tempo ocioso (aulas vagas/recreio) no primeiro semestre deste ano letivo?

( ) Existente ( ) Inexistente

O Sr. (a) tem conhecimento acerca das atividades que os alunos praticavam nesses momentos ociosos? Comente.

---

---

---

---

5) Após a instalação do “Espaço Consciência e Lazer” com os jogos esportivos e de tabuleiros, o Sr. (a) observou alguma mudança comportamental dos alunos no tempo ocioso dele?

( ) Sim ( ) Não

Comente:

---

---

---

---

6) Após a utilização do “Espaço Consciência e Lazer” com os jogos esportivos e de tabuleiros, o Sr. (a) observou alguma mudança comportamental dos alunos em sala de aula?

( ) Sim ( ) Não

Comente:

---

---

---

---

7) O Sr. (a) a partir das suas dificuldades (caso existam) sugere alguma abordagem pedagógica a fim de minimizar a indisciplina escolar?

---

---

---

---